



ENTREVISTA: RAMÓN IMPERIAL

# paraná cooperativo

Ano 6  
Número 60  
Ago/Set • 2010



Av. Cândido de Abreu, 501 - 80530-000 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br



## PASSAGEM PARA O FUTURO

XIII Congresso Brasileiro do Cooperativismo  
aposta na inovação para crescer com sustentabilidade

Foto: Edsom Leite

# 8 e 9 de novembro.

# Você tem um encontro marcado com a estratégia.

## Fórum de Marketing e Negócios do Paraná.

Por que a estratégia de uma marca é tão importante? Como construir uma estratégia de negócios vitoriosa? Para responder a isso, o Fórum de Marketing e Negócios do Paraná 2010, realizado pela Escola de Negócios da Universidade Positivo, traz a Curitiba um verdadeiro desfile de estrelas do mundo dos negócios. Você vai acompanhar a história de sucesso de quatro grandes marcas paranaenses. Vai ouvir a maior autoridade mundial no tema "Estratégia", exclusivo e direto de Nova York: Michael Porter. Vai escutar experiências mundiais e nacionais de marcas como a Coca-Cola, Google e Rede Globo, além de ouvir grandes especialistas em construção de marcas, tecnologia e marketing. Uma troca de experiência riquíssima e única. Pelo seu dia a dia, pelo seu futuro e dos seus negócios, você não pode deixar de participar.

### Grandes estratégias empresariais paranaenses.



**MICHAEL PORTER,**  
O MAIOR NOME  
EM ESTRATÉGIA  
NO MUNDO.

Michael Porter,  
da Escola de Negócios de Harvard,  
direito de Nova York.



**Artur Grynbaum**  
Presidente de O Boticário.



**Hélio Rotenberg**  
Presidente da  
Positivo Informática.



**Luiz Lourenço**  
Presidente da Cocomar.



**Pedro Joanir Zonta**  
Presidente dos  
Supermercados Condor.

### A experiência de quem faz.



**Bill Taylor**  
Ex-Presidente  
da Coca-Cola.



**Silvio Meira**  
Cientista chefe  
do C.E.S.A.R.



**Nigel Hollins**  
VP da Millward Brown.



**Anco Saraiva**  
Diretor de Marketing  
da Rede Globo.



**John Ploumitsakos**  
Head de Operações On-line  
do Google na América Latina.

#### FESTIVAL DE CRIATIVIDADE

Mais uma novidade do Fórum em 2010

Em uma parceria com o CLUBE DE CRIAÇÃO DO PARANÁ, no dia 8 o Fórum de Marketing e Negócios vai apresentar o "FESTIVAL DE CRIATIVIDADE", uma série de palestras e debates, verdadeiras oficinas sobre temas como "Utilização da WEB", "Produção Gráfica", "Planejamento de Mídia", "Redes Sociais", "Criatividade" e "Tendências da Propaganda" e "Técnicas de Criação e Redação", além de um grande painel sobre a "Inovação e Construção de Marcas" com grandes especialistas em Marketing e Comunicação.

Tradução simultânea  
e certificado aos  
participantes.

Increva-se já e ganhe  
uma assinatura da  
Gazeta do Povo\*.

Evento dirigido ao meio acadêmico, professores e convidados exclusivos das empresas e instituições conveniadas à Universidade Positivo.

Realização:



Patrocínio:



Parceria:



Apoio:



# Identificar desafios, planejar o futuro

**João Paulo Koslovski**

Presidente do  
Sistema OCEPAR



Ao longo de 40 anos, o sistema cooperativista conquistou lugar de destaque na economia do país e na vida de milhões de brasileiros. Respondendo por 5,39% do PIB Nacional e com uma movimentação econômico-financeira de 88,5 bilhões de reais, o setor congrega 7.261 cooperativas e 8.252.410 associados. O Paraná é um exemplo da força e dos resultados obtidos por este modelo de organização que se diferencia das empresas mercantis por ter sua atuação regida por princípios e valores de cooperação mútua, valorização das pessoas e desenvolvimento social.

Divididas em 13 ramos, as 240 cooperativas paranaenses congregam 590 mil cooperados, geram 63 mil empregos diretos e são responsáveis por 1,45 milhões de postos de trabalho. Com profissionalismo e ética, nossas cooperativas estimam fechar o ano de 2010 com uma movimentação econômica de 28,5 bilhões de reais, um crescimento de 10% em relação ao ano anterior.

Temos que garantir que o cooperativismo continue avançando, de forma sólida e permanente, para que cada vez mais pessoas se beneficiem dos resultados que comprovadamente o cooperativismo traz. E para isso, precisamos planejar o nosso futuro.

O XIII Congresso Brasileiro do Cooperativismo, realizado de 09 a 11 de setembro, em Brasília (DF), teve esse objetivo. Durante três dias, cooperativistas de todo o Brasil, discutiram várias prioridades e as ações que precisam ser adotadas para o fortalecimento do cooperativismo em todos os seus aspectos.

Um Congresso sempre é um referencial para novos projetos a serem desenvolvidos pelo cooperativismo. E o XIII CBC não foi diferente. O evento consolidou propostas de 26 estados e do Distrito Federal que, por sua vez, foram sugeridas e aprovadas nos Seminários Estaduais Preparatórios.

O Paraná não poderia ficar de fora desse momento tão importante para o cooperativismo brasileiro. Fomos representados por 38 delegados, entre dirigentes, lideran-

ças, representantes do Sistema Ocepar e de cooperativas de diversos ramos, os quais participaram ativamente das sessões plenárias em que ocorreram as discussões e votações de proposições que visam garantir o desenvolvimento do sistema em suas diversas frentes.

Defendemos com afino pontos que julgamos primordiais, entre eles a necessidade de articular o aprimoramento da Lei Geral do Cooperativismo (Lei n.º 5764/71), mantendo as conquistas já consolidadas, bem como articular a implementação das ações cooperativistas estaduais e municipais. Tais diretrizes são vitais e, portanto, precisam constar no planejamento estratégico do sistema. Igualmente importante é a consolidação do tratamento do Ato Cooperativo, a alma do cooperativismo, por ser esse o diferencial do setor em relação às empresas mercantis; o desenvolvimento de mecanismos de acesso a financiamento e a capitalização das cooperativas, a exemplo do Procap-Credi e ProcapAgro; e a adoção de medidas que aprimorem o modelo de governança para a OCB no aspecto da representação política, obtendo com isso, entre outros benefícios, uma maior representatividade e o fortalecimento das OCEs, principalmente, junto ao Congresso Nacional e ao Executivo.

A realização de um congresso em âmbito nacional propicia às pessoas a oportunidade de construir um cooperativismo mais forte e que reflita a importante ação sistêmica do setor. Desta forma, todos podem crescer juntos e se beneficiar dos resultados que o cooperativismo sempre oferece.

Em função disso, as discussões ocorridas em Brasília durante o XIII foram extremamente importantes, porém, o grande desafio pós-congresso é que o Sistema OCB e as cooperativas possam implementar as ações deliberadas pelos congressistas para que, de fato, o avanço que todos esperamos torne-se realidade em benefício das pessoas que fazem o cooperativismo, em especial, os cooperados brasileiros e seus familiares.

# O cooperativismo em debate

Os cenários, os desafios, as tendências e os rumos do cooperativismo estiveram em discussão em Brasília durante o XIII Congresso Brasileiro do Cooperativismo, evento realizado pela Organização das Cooperativas Brasileiras no mês de setembro. A Revista Paraná Cooperativo traz uma ampla matéria sobre o evento em que destaca a necessidade da OCB, das Organizações Estaduais e das cooperativas refletirem, de forma conjunta, sobre o seu presente e planejarem o seu futuro, garantindo com isso que o setor continue crescendo, em benefício dos seus milhões de cooperados no Brasil. As proposições e os próximos passos da agenda estratégica definida durante o XIII CBC também constam na matéria, que traz ainda um resumo das palestras e informações de como foi a participação do Paraná no evento.

Outro assunto importante e que ganhou as páginas da Revista foi o encontro entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e dirigentes de cooperativas do Paraná, ocorrido na Associação da Cocamar. Na ocasião, o presidente ouviu um relato sobre a atuação do setor e os reflexos disso no desenvolvimento econômico e social tanto do Brasil quanto das comunidades em que as cooperativas estão inseridas. Também recebeu um documento elaborado pelo Sistema Ocepar contendo as principais demandas do setor paranaense, entre as quais, a solicitação para que seja implantada uma política de garantia de renda ao produtor, a reformulação da legislação cooperativista e a definição clara sobre o Ato Cooperativo, assuntos que, se forem solucionados, irão criar um ambiente favorável à expansão do cooperativismo no País.

A Revista Paraná Cooperativo mostra também a parceria entre a Coonagro (Cooperativa Nacional Agroindustrial) e as empresas Macrofertil, Península e Unisoft S.A. e que resultou na formação do Consórcio Azoto Paraná (Conapar). O objetivo é construir uma fábrica de ureia no Paraná, garantindo a autossuficiência do Estado na produção deste insumo. Uma ação importante para o setor agropecuário paranaense e que nasceu da atuação das cooperativas, mais um exemplo do importante papel que o cooperativismo exerce para o desenvolvimento econômico e social do Estado, considerando que estão envolvidos nessa operação recursos na ordem de 300 milhões de dólares e que devem ser gerados inicialmente 300 empregos diretos.

Completam a edição, matérias sobre o 5.º Encontro Estadual de Lideranças Femininas (Elicoop), a organização do quadro social na Cooperativa Cocari, a sanção do Fundo de Catástrofe, entre outros assuntos de interesse do cooperativismo paranaense.

Boa Leitura!

6



**Entrevista: O presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI Américas), Ramón Imperial Zúñiga, analisa o sistema cooperativista brasileiro, o qual considera “uma referência” para os demais países**



10

**Especial: XIII Congresso Brasileiro do Cooperativismo reúne dirigentes, lideranças e representantes do setor em Brasília para discutir e aprovar as proposições definidas nos seminários preparatórios estaduais**

24



**Governo: Em reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, dirigentes falam sobre a atuação do setor e entregam documento com propostas voltadas à expansão do cooperativismo paranaense**

36

**Ramo Saúde:**

Três Unimed's do Estado conquistam nota máxima no IDSS

## DIRETORIA DA OCEPAR

### Presidente

João Paulo Koslovski

### Diretores

Áureo Zamprônio

Frans Borg

Valter Pitol

José Otaviano de Oliveira Ribeiro

Paulino Capelin Fachin

Orestes Barrozo Medeiros Pullin

Manfred Alfonso Dasenbrock

Edvino Schadeck

Dilvo Grolli

Valter Vanzella

Renato José Beleze

Luiz Lourenço

José Aroldo Gallassini

Jorge Karl

### Conselho Fiscal

Ricardo Silvio Chapla

Miguel Rubens Tranin

Gaspar de Geus

### Suplentes

Paulo Henrique Cariani

Antônio Sérgio de Oliveira

Valdir Luiz Ferst

### Superintendente

José Roberto Ricken

### Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

## DIRETORIA DO SESCOOP/PR

### Presidente

João Paulo Koslovski

### Conselho Administrativo

Valter Pitol

Luiz Lourenço

Guntolf van Kaick

Josiany de Fátima Rolo

### Suplentes

Frans Borg

Jorge Karl

Célia Hoffmann

Evandro Scheid Ninaut

### Conselho Fiscal

Luiz Humberto de Souza Daniel

Gabriel Nadal

Eurico Woitowicz

### Suplentes

Almir Montecelli

Francisco Augusto Sella

Carmem Teresa Zagheti Reis

### Superintendente

José Roberto Ricken



# 28

**Fertilizantes: Coonagro formaliza parceria com empresas para construir fábrica ureia no Paraná. A finalidade é buscar a autossuficiência na produção do insumo**

# 30



**Elicoop: Sescop/PR promove encontro com as lideranças femininas visando avaliar a participação da mulher e os desafios para ampliar sua presença no setor**



# 32

**Quadro social: Modelo de organização adotado pela Cocari reúne cooperados em comissões. Objetivo é capacitar e integrar o produtor e seus familiares à cooperativa**

# 38

### Ramo Crédito:

Sicredi já responde por 11,8% do mercado financeiro do Paraná

# 42

### Batavo:

Cooperativa de produção mais antiga do País comemora 85 anos

## EXPEDIENTE

### Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR. Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) Edição: Ricardo Rossi e Marli Vieira. Apoio e Diagramação: Israel Felipe Silva. Fotos: Imprensa Ocepar. Fotos Capa: Arquivo Ocepar. Conselho Editorial: João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. Fotolito e impressão: Editora Paranaense. Redação: Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. Telefone: (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. Endereço Eletrônico: imprensa@ocepar.org.br Página na Internet: www.ocepar.org.br As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Ramón Imperial Zúñiga

Presidente da ACI Américas

## Alternativa para um mundo mais igualitário

“O cooperativismo é uma verdadeira alternativa para gerar novos modelos de desenvolvimento econômico e social, contribuindo para uma melhor distribuição de riquezas”, acredita o presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI Américas), Ramón Imperial Zúñiga. Em entrevista exclusiva à revista Paraná Cooperativo, o dirigente avalia com

otimismo as perspectivas para o setor e elogia o sistema cooperativista brasileiro, que considera “uma referência” para os demais países da América. “Há coesão e integração, e isso é fundamental”, afirma.

Presente no XIII Congresso Brasileiro de Cooperativismo, que aconteceu em Brasília de 9 a 11 de setembro, o presidente da ACI Américas ressalta a necessidade de avançar mais nas questões de sustentabilidade e defende mudanças nos princípios cooperativistas, para que o tema tenha maior relevância. Imperial reconhece que há muito a ser desenvolvido quando o assunto é intercooperação, mas indica que o

intercâmbio entre dirigentes do cooperativismo é uma das prioridades da ACI, propiciando aos líderes uma visão mais ampla do sistema.

O mexicano Ramón Imperial, 53 anos, foi eleito presidente da ACI Américas em 2008, assumindo o comando de uma entidade que congrega cerca de 50 mil cooperativas e mais de 300 milhões de cooperados em todo o continente. Formado em engenharia industrial, sua trajetória no sistema teve início em 1988, ano em que se tornou cooperado da Caixa Popular Mexicana, cooperativa de crédito com forte atuação em todas as regiões do México. Em pouco tempo, Imperial passou a fazer parte do conselho de administração, mais tarde foi gerente e atualmente é o presidente da cooperativa, que tem cerca de 1,8 milhão de associados.

No fim da década de 1990, o dirigente passou a participar de organismos de representação internacional, tendo sido presidente da Confederação Latinoamericana de Cooperativas de Crédito (Colac). Desde 2005 é membro do conselho consultivo da ACI Américas.



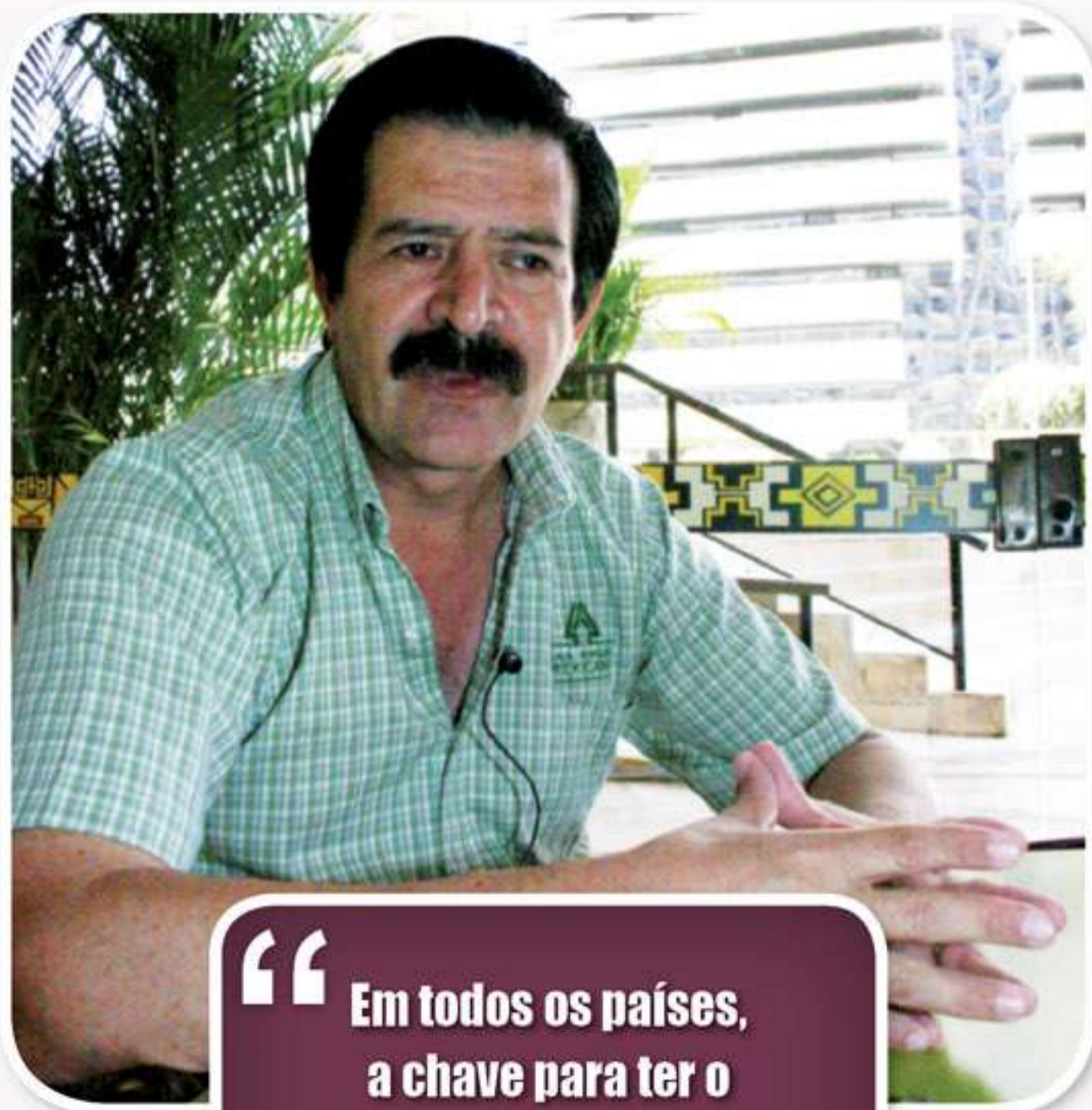
**Paraná Cooperativo** – O que é e como atua a Aliança Cooperativa Internacional?

**Ramón Imperial** – A ACI é um organismo mundial que tem como função básica preservar e defender os princípios cooperativistas. Sua sede central está localizada em Genebra, Suíça, e se organiza através de quatro sedes continentais: América, Europa, Ásia e África. Na América, a sede está localizada em San José, capital da Costa Rica. Em cada continente a ACI tem uma estrutura própria, conselho de administração e direção regional. Há dois anos ocupo o cargo de presidente, eleito e escolhido durante a Assembleia Geral Ordinária (AGO) ocorrida em Bogotá, Colômbia, em 2008. A ACI Américas representa hoje 74 organizações filiadas de diferentes países, congregando cerca de 50 mil cooperativas e mais de 300 milhões de cooperados em todo o continente. Buscamos apoiar e estender uma boa relação com todos os movimentos cooperativos de cada país.

**Paraná Cooperativo** – Qual a percepção da ACI Américas sobre o cooperativismo brasileiro?

**Ramón Imperial** – O Brasil é uma referência a todos os demais países da América – é um dos cooperativismos mais representativos do continente. O movimento cooperativista no Brasil tem a vantagem de estar muito bem integrado e representado - tem a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) que permite uma integração nacional muito importante e que lhe dá coesão e representatividade. Os diferentes ramos, agropecuário, consumo, crédito, entre outros, estão muito bem desenvolvidos e isso lhes dá toda essa fortaleza. Cito como exemplo os ramos crédito - com suas centrais e

redes -, agropecuário, trabalho, consumo, esse desenvolvimento setorial é muito importante. E, repito, há integração que possibilita que haja uma só direção no cooperativismo. Isso é fundamental, porque existem lugares onde, lamentavelmente, por estar desarticulado, o setor de repente propõe coisas distintas ao governo e legisladores, e o próprio segmento freia seu desenvolvimento. No Brasil há coesão setorial e uma frente comum para fazer gestões em diferentes instâncias de governo.



**“ Em todos os países, a chave para ter o reconhecimento das diferentes instâncias de governo é ter fortes mecanismos de integração ”**

**Paraná Cooperativo** – De que forma as cooperativas devem se organizar para serem mais ouvidas e representadas nas esferas políticas?

**Ramón Imperial** – Acredito que a chave em todos os países para que o cooperativismo tenha um bom reconhecimento dos governos é ter

mecanismos de integração. Lamentavelmente, a maioria dos países não tem uma boa integração, os diferentes setores estão dispersos, às vezes não há um organismo nacional, e isso impede que tanto governos federais ou locais lhes deem seu reconhecimento. Afortunadamente sabemos que isso não acontece no Brasil, que tem fortes mecanismos de integração regional. E no Congresso tem uma boa presença, com um grupo importante de legisladores que conhece o cooperativismo.

**Paraná Cooperativo** – Trata-se da Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo). Existem modelos de organização idênticos em outros países?

**Ramón Imperial** – Iniciativas semelhantes estão acontecendo na Colômbia, onde existe também uma rede de parlamentares cooperativistas, e há outros exemplos similares na Argentina e México, mas o Brasil é um dos mais avançados nesse aspecto, com um grupo de parlamentares identificados com o movimento cooperativista.

**Paraná Cooperativo** – Como a ACI fomenta o intercâmbio entre os países?

**Ramón Imperial** – Uma das principais ações da ACI é voltada à promoção do intercâmbio de melhores práticas. Há viagens frequentes de intercâmbios de cooperativistas que vão a outros países ou que vêm ao Brasil, para conhecer as experiências locais. É algo que ajuda bastante porque nos permite saber quais são as experiências favoráveis e também os erros que são cometidos, e nos auxilia de uma maneira preventiva sobre o que devemos e o que não devemos fazer. O intercâmbio ajuda os dirigentes a terem uma visão mais ampla do sistema. ▶

**Paraná Cooperativo** – A ONU (Organização das Nações Unidas) instituiu 2012 como o Ano Internacional do Cooperativismo. O que significa esse reconhecimento para o sistema cooperativista?

**Ramón Imperial** – É algo muito importante, porque desde que o cooperativismo surgiu - já estamos chegando a 150 anos de história - é a primeira vez que há um reconhecimento mundial a esse labor que desenvolvem as cooperativas, essa contribuição que o setor dá em busca de uma melhor distribuição de riqueza e no combate à pobreza. Temos a grande possibilidade em nível mundial de aproveitar esse momento. E já estamos nos preparando, em todos os países, China, Rússia, Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Inglaterra, Argentina, México, Brasil, em todas as regiões estamos organizando atividades. E seguramente 2012 vai ser um ano muito importante para que possamos transmitir à sociedade em geral, e aos governos, esse importante trabalho que o cooperativismo está realizando.

**Paraná Cooperativo** – As cooperativas atuam em mercados de intensa competitividade e pressão econômica, e precisam ter uma gestão eficaz de seus negócios. Mas não se pode esquecer os diferenciais do cooperativismo, seus princípios e valores?

**Ramón Imperial** – A parte essencial que distingue uma cooperativa de qualquer outra empresa é a relação que existe com seus cooperados, que são os proprietários da cooperativa e normalmente são os usuários dos serviços que ela oferece, independente do setor econômico que a atende. E essa relação de fidelidade é o que nos diferencia, porque permite que o associado receba os benefícios de maneira muito direta, e ele pode participar da organização e administração da própria cooperativa. Por exemplo, numa cooperativa de crédito, há muita diferença em comparação a um

banco, no qual as pessoas são simplesmente clientes - nas cooperativas as pessoas são as donas, participam dos processos de assembleia, dirigem a cooperativa, estão por dentro de seu funcionamento, e isso faz com que se envolvam, que tenham um vínculo e uma relação muito estreita com o funcionamento diário de sua cooperativa. É algo que nos distingue em todos os países. Existe uma relação muito estreita com o sócio, os princípios cooperativistas que nos regem vão orientados em como definir essa relação, os processos democráticos, participação em assembleias, como aportam capital, como distribuem os dividendos, então tudo isso permite fortalecer a relação da instituição com seus próprios associados.

“ Ainda temos muito a desenvolver para a intercooperação econômica entre as cooperativas. É uma pendência que temos em nível mundial ”

**Paraná Cooperativo** – Quais características do cooperativismo da América o senhor destacaria como positivas?

**Ramón Imperial** – Na América, em geral, há uma vantagem importante comparada com a Europa e outras regiões do mundo. Aqui mantemos mais estreita a relação e o vínculo de participação da cooperativa com o cooperado. Existem outros lugares em que a cooperativa se tornou algo mais frio, há boas gestões empresariais e bons resultados, mas se foi perdendo a relação com as pessoas. Em especial na América Latina, no Brasil, México e Argentina, normalmente mantemos muita relação com as pessoas, e isso é algo que não devemos perder. Damos um enfoque social muito importante,

e buscamos também manter um equilíbrio adequado, para que a cooperativa tenha boa gestão empresarial, seja sustentável. Afortunadamente não perdemos a relação estreita com os cooperados, algo que devemos preservar.

**Paraná Cooperativo** – As cooperativas agropecuárias do Paraná exportam para mais de 100 países. Apesar das vendas expressivas no mercado global, ocorrem poucos negócios entre cooperativas. Há necessidade de um fomento maior no processo de intercooperação?

**Ramón Imperial** – Sim, na integração, não somente institucional, mas também econômica, ainda nos falta muito a fazer. Em cada país, às vezes os setores estão um pouco isolados. Um exemplo: uma cooperativa agropecuária precisa de financiamento, o importante seria que não tivesse que recorrer aos bancos comerciais, mas que fosse atendida pelas cooperativas de crédito e que estas pudessem financiar o desenvolvimento das agropecuárias. Se os cooperados demandam seguros de vida, deveríamos ter cooperativas de seguro para oferecer esse serviço às demais. Ou que as cooperativas de saúde oferecessem seus serviços aos cooperados de outros ramos. Esse é um tema que ainda falta muito a desenvolver, em cada país, internamente, para que haja uma integração econômica entre os diferentes setores do cooperativismo. E se falta em cada país, falta também que façamos algo mais forte entre os países. Seria muito importante que as cooperativas que aqui produzem algum tipo de produto agrícola pudessem vender não somente ao Brasil, mas para toda a América, e que por sua vez, as cooperativas de outros países que tenham outro tipo de produto pudessem vendê-lo aqui para o Brasil. Uma integração não apenas institucional, mas também econômica, que permita que se complementem os serviços entre cooperativas. É uma pendência que temos em nível mundial. ▶

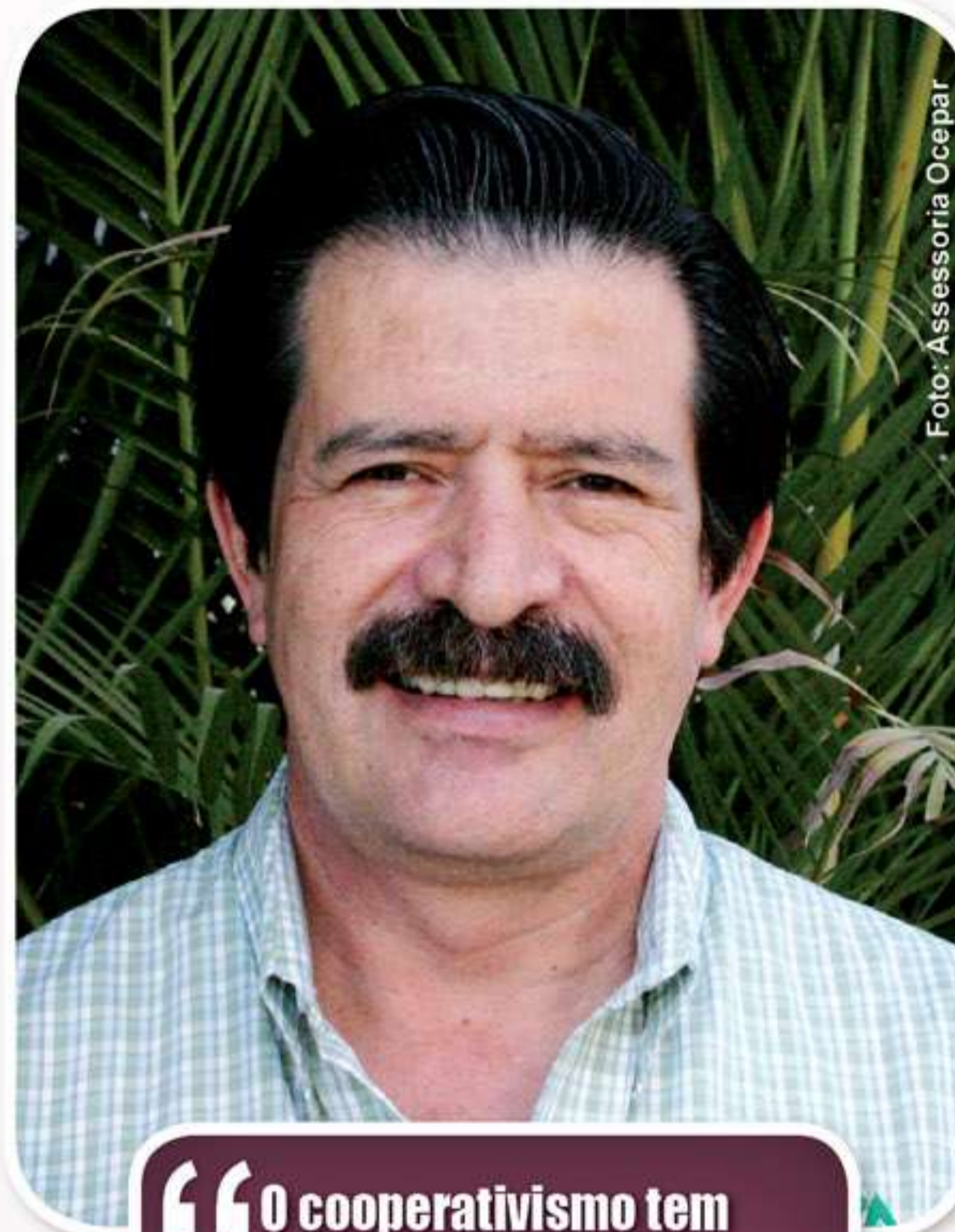
**Paraná Cooperativo** – Sobre o tema sustentabilidade, a ACI Américas defende mudanças e até mesmo a criação de um oitavo princípio?

**Ramón Imperial** – Faz vários anos que cobramos consciência de todos, pois temos que fazer algo para preservar nosso planeta e melhorar as condições ambientais. Nos últimos anos começaram a surgir algumas iniciativas na República Dominicana, Paraguai, Brasil, Costa Rica, entre outros, no sentido de que a ACI fizesse algo a respeito. No ano passado tivemos a primeira conferência cooperativista das Américas, em Guadalajara, México, e aí surgiu uma declaração de todos os representantes do cooperativismo continental - um dos compromissos foi de que a ACI começasse a se organizar para revisar e definir se dentro dos atuais princípios poderia impulsionar algo mais para a preservação das condições ambientais, ou mesmo, se necessário, criar um novo princípio. Estamos nesse processo, o conselho de administração da ACI Américas tem uma comissão que está trabalhando a respeito. O tema é de alto interesse, não definimos exatamente se vamos propor um oitavo princípio ou se proporemos modificações no sétimo princípio, que trata do compromisso com a sociedade, para que nele se incorpore algo mais específico relacionado ao meio ambiente. Na assembleia que teremos em Buenos Aires, em novembro, vamos ter uma proposta conclusiva e com sustentação técnica, e depois teremos de levá-la ao conselho e assembleia mundial, para que se avalie e analise a possibilidade de modificar o sétimo ou criar o oitavo princípio. Ainda não temos uma definição, mas estamos trabalhando forte nesse tema.

**Paraná Cooperativo** – Aqui no Brasil o ônus da preservação ambiental recai sobre o meio rural. A cidade cobra do campo medidas preservacio-

nistas, mas não oferece contrapartidas. Qual o entendimento da ACI?

**Ramón Imperial** – O setor cooperativo deve contribuir para a melhoria das condições ambientais, mas a responsabilidade não é só nossa. As grandes empresas e os governos dos países desenvolvidos devem fazer mudanças em sua gestão. As cooperativas



**“ O cooperativismo tem um potencial enorme de crescimento. Precisamos, porém, alcançar e manter o equilíbrio entre o compromisso social e a gestão empresarial ”**

agropecuárias e de outros ramos podem colaborar, mas a responsabilidade é de toda a sociedade. As grandes cidades precisam modificar suas políticas, porque estão deteriorando o meio ambiente. É necessária uma ação compartilhada, para que entre todos possamos preservar o nosso planeta.

**Paraná Cooperativo** – E quanto ao futuro do cooperativismo, o senhor é otimista?

**Ramón Imperial** – Acredito que há um futuro muito promissor para o cooperativismo. Com todos os problemas mundiais que têm ocorrido nos últimos anos, é evidente que os modelos econômicos atuais não são eficientes para gerar bem estar para toda a população. Existe uma distribuição desigual das riquezas, há muita pobreza, e o cooperativismo cada vez mais tem a possibilidade de mostrar que é uma verdadeira alternativa para contribuir para que o mundo seja melhor. Eu diria que existem alguns países, Brasil, China, México, Índia, que nesta nova etapa (pós-crise) vão poder contribuir muito para gerar novos modelos de desenvolvimento econômico e social, e o cooperativismo é uma alternativa válida e real, que nos próximos anos vai demonstrar sua importância. Tenho muita confiança, creio que o setor cooperativo tem um potencial enorme de crescimento, mas temos também uma responsabilidade muito importante. Temos que, precisamente, fazer com que as cooperativas alcancem um equilíbrio entre dois grandes aspectos: que não percam sua visão social, seu compromisso com as pessoas,

mas que também sejam ao mesmo tempo sustentáveis, que tenham boa gestão empresarial. É muito difícil alcançar e manter esse equilíbrio, às vezes uma cooperativa se volta apenas ao social e descuida de sua gestão. Ou às vezes preocupa-se somente em ter uma boa gestão gerencial e descuida da aplicação dos princípios e de seu compromisso social. O grande desafio que temos é esse e se o superarmos, não há dúvidas, nesse século o cooperativismo será um eixo fundamental para melhorar as condições da humanidade e contribuir com o desenvolvimento dos países. A responsabilidade principal é nossa - que façamos um bom papel como dirigentes de cooperativas e que demonstremos que são sustentáveis e perenes. ■



Fotos: Assessoria Ocepar e OCB

# Futuro em discussão

**XIII Congresso Brasileiro do Cooperativismo mobiliza cooperados, cooperativas e Organizações Estaduais. Objetivo é analisar o presente e planejar os caminhos rumo ao crescimento sustentável do setor**

“Cooperativismo é sustentabilidade: o desafio da inovação” foi o tema do XIII Congresso Brasileiro do Cooperativismo, o principal evento do setor cooperativista nacional e que este ano aconteceu de 9 a 11 de setembro, no auditório da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio (CNTC), em

Brasília. Cerca de 800 cooperativistas de todo o Brasil participaram do evento. O Paraná marcou presença com uma delegação composta por 45 pessoas. Representaram o estado, o presidente do Sistema Ocepar, **João**...

**Paulo Koslovski**, o superintendente José Roberto Ricken, 38 dirigentes de cooperativas

e quatro profissionais do Sistema Ocepar. “A realização do XIII CBC é de extrema importância porque é o momento em que serão consolidadas as propostas amplamente discutidas nas reuniões preparatórias que aconteceram nos 26 estados e no Distrito Federal. É um momento, portanto, especial porque temos nas mãos a oportunidade de alinhar as ideias e ações, definir objetivos conjuntos e com isso construir um cooperativismo mais forte e sólido”, disse o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

A décima terceira edição do CBC teve como objetivo criar uma agenda estratégica para o desenvolvimento do Sistema OCB, pautada na inovação da gestão e das diretrizes políticas e institucionais. Este ano, o evento diferenciou-se porque sua realização foi dividida em três fases: pré-congresso, sessão plenária e pós-congresso. Na primeira, realizada no primeiro semestre de 2010, aconteceram 40 seminários preparatórios nos estados e que resultaram em 1.083 proposições

consideradas prioritárias pelas organizações estaduais. No Paraná, esta fase aconteceu durante as tradicionais reuniões do Encontro de Núcleos promovidas pelo Sistema Ocepar e que este ano aconteceram no mês de maio nas regiões Centro Sul, Oeste, Sudoeste e Norte/Nordeste do estado. “Conseguimos mobilizar 337 lideranças num rico processo de discussão em torno do que é melhor para o desenvolvimento do cooperativismo brasileiro”, disse Koslovski.

A segunda etapa do XIII CBC foi a sessão plenária ocorrida em setembro, em Brasília, em que foram analisadas e votadas 27 proposições e 113 linhas de ação elencadas pela Comissão de Sistematização do Congresso que fez a adequação das 1.083 proposições apresentadas nos seminários estaduais, direcionando-as dentro de quatro eixos temáticos. Na terceira fase, será feita a análise e aprovação da agenda.

**Amadurecimento** - Ao abrir oficialmente as atividades da sessão plenária



Principal evento do setor reuniu cerca de 800 cooperativistas em Brasília (DF)



do XIII CBC, o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras, Márcio Lopes de Freitas, lembrou que o Sistema OCB está completando 40 anos e, portanto, está suficientemente maduro para repensar a forma como vem atuando, ouvir as cooperativas filiadas e, com base na realidade de cada região do país, definir quais são as prioridades do setor que irão fazer parte do planejamento estratégico tanto da OCB, quanto das organizações estaduais e das cooperativas. “Temos que discutir como vamos fazer para andar os próximos 40 anos ou pelo menos para iniciar a caminhada”, disse.

Em seu discurso, Freitas lembrou que o sistema cooperativista brasileiro é uma força econômica e social imensa, mesmo assim, precisa se adaptar às mudanças. “O sistema possui 8 milhões e 300 mil cooperados e, se considerarmos que cada cooperado tem sua família, estamos falando de uma população de 40 milhões de brasileiros. Nossas 7.200 cooperativas tiveram em 2009, que não foi um grande ano, uma movimentação financeira de 88,5 bilhões de reais, além do que exportamos quase 4 bilhões de dólares e geramos 274 mil empregos diretos. Nós somos um sistema forte. E este sistema precisa estar preparado para um mundo novo, cada vez mais veloz e

exigente, e que demanda cada vez mais inovação e requer estratégias para que a gente tenha sustentabilidade em todos os sentidos, não apenas ambiental, que é um assunto que está na moda, mas também sustentabilidade social, econômica e política”, disse.

A sustentabilidade necessária para garantir a sobrevivência do sistema no futuro, segundo o dirigente, está estreitamente ligada com a inovação. “Temos que pensar no desafio da inovação, pois a sustentabilidade daqui para frente vai depender de muita inovação, da ousadia e da coragem para modificar as coisas e transformar as ideias em algo de valor. Para isso, temos que trabalhar juntos, mexendo o doce, sacudindo a roseira, quebrando paradigmas e mudando o que precisa ser mudado para que as coisas aconteçam com mais modernidade e prosperidade nos próximos anos”, afirmou.

A abertura da segunda etapa, realizada na noite quinta-feira (09/09), reuniu também o ex-ministro da Agricultura e ex-presidente da OCB e da ACI, Roberto Rodrigues, o presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), o deputado federal Odacir Zonta, o presidente da ACI-Américas, Ramón Imperial Zúñiga, o deputado federal Silas Brasileiro, e os presidentes e delegados de todas

as Organizações Estaduais que integram o Sistema OCB.

**Homenagem** – Em função da sua trajetória no cooperativismo e de suas contribuições para o fortalecimento do setor, **Roberto Rodrigues** foi homenageado durante o XIII CBC. Na solenidade de abertura do evento, foi feito o lançamento de uma medalha cunhada com seu nome e que simboliza a participação dos cooperados na construção da entidade. O presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, entregou na ocasião a medalha de número 01 a Roberto Rodrigues. Posteriormente, a medalha foi entregue a todos participantes do evento.





Bastante emocionado com a homenagem, Rodrigues pontuou que “quem não sabe de onde vem, não sabe para onde vai” e, por conta disso, fez um retrospecto da história do cooperativismo no Brasil, citando a iniciativa do ministro da Agricultura Cirne Lima de unificar o cooperativismo brasileiro, o reconhecimento, em 1970, da Organização das Cooperativas Brasileiras como órgão consultivo do governo brasileiro, e da lei do cooperativismo, em 1971, que deu consistência ao sistema. Lembrou ainda que, em 1985, assumiu a presidência da OCB às vésperas da Assembleia Nacional Constituinte e que 47 deputados federais criaram a Frente Parlamentar do Cooperativismo.

“Cooperativismo é sustentabilidade, desafio, inovação”, reforçou Roberto Rodrigues, exortando os participantes à reflexão sobre o tema central do XIII CBC, “Cooperativismo é sustentabilidade: o desafio da inovação”. “Tenho andado muito pelo mundo, como conselheiro de empresas internacionais ligadas à sustentabilidade. As grandes organizações vêm perdendo protagonismo no planeta. A sociedade precisa se organizar e tomar rumo. É hora das organizações sociais tomarem esse lugar. Sob a ótica da sustentabilidade, isto está no DNA do cooperativismo”, lembrou Rodrigues.

Em nome do conselho da ACI-Américas, o presidente da instituição, Ramón Imperial Zúñiga, saudou os participantes do Congresso e, por extensão, todos os cooperativistas brasileiros. Para

Imperial Zúñiga, a base para as discussões do XIII CBC foi adequada, e as definições do cooperativismo brasileiro serão referenciais para os demais países do continente. “Que as cooperativas sejam sustentáveis, fiéis à filosofia cooperativista, que não percam seu sentido social,

mas que sejam administradas como empresas. Acredito que o Brasil está dando o exemplo ao propor esse desafio”, disse. “Espero que o cooperativismo brasileiro siga com o mesmo ânimo e entusiasmo, promovendo o desenvolvimento e beneficiando pessoas”, finalizou.

## Frencoop reafirma apoio

Convidado para falar em nome dos parlamentares que apoiam o setor cooperativista, o deputado federal **Odacir Zonta** (foto); presidente da Frencoop, destacou o momento vivido pelo sistema, bem como sua importância e responsabilidade no contexto do país. “É uma alegria e uma honra fazer parte do cooperativismo. Se o Brasil vive um grande momento e tem uma boa expectativa em relação ao seu processo de desenvolvimento e de integração nacional, nós temos mais que a obrigação de reconhecer que tudo isso tem muito a ver com o cooperativismo. Este sistema, com seus princípios e sua forma filosófica, integra e aproxima as pessoas, independente de raças, condição social ou partido político”, comentou.

Na opinião do parlamentar, manter a integração, o foco na pessoa e conquistar o apoio e o reconhecimento também são desafios para o cooperativismo. “Os gover-

nantes têm que entender que o cooperativismo não quer e não pode ser tutelado e muito menos ser monitorado por questões ideológicas e com outros interesses. Precisamos apenas de apoio, estímulo e oportunidade”, frisou. Por fim, Zonta destacou a importância do XIII CBC. “É necessário que nós avancemos, pois o cooperativismo não pode parar. Quero explanar o agradecimento do Congresso Nacional e também renovar o compromisso de que, a partir desse Congresso, cumprida mais esta etapa, nós possamos cumprir nossa tarefa e também contribuir para que o cooperativismo continue avançando neste país”, disse.



# Delegados votam em sessões temáticas



As 27 proposições e 113 linhas de ação discutidas e votadas durante o XIII CBC refletem as principais demandas do cooperativismo brasileiro. Elas são oriundas das 1083 propostas coletadas nos seminários estaduais preparatórios e que foram sistematizadas e agrupadas de acordo com os quatro temas do Congresso: 1) Diretrizes e horizontes da relação política e institucional do sistema cooperativista; 2) A sustentabilidade do Sistema OCB e da representação política do cooperativismo; 3) O futuro e os novos modelos de gestão das organizações cooperativas; 4) A competitividade das cooperativas.

As discussões e votações ficaram a cargo dos delegados estaduais que, divididos em grupos, ocuparam 12 salas no auditório do CNTC. O Paraná participou com 38 delegados, os quais representaram e defenderam as propostas de interesse do cooperativismo do estado. Foram eles: João Paulo Koslovski (Sistema Ocepar); Adolfo R. Freitag (Sicredi Costa Oeste); Agnaldo Esteves (Sicredi Agroindustrial); Albert Salomons (Capal); Alfredo Lang (C. Vale); Antônio Leite Oliva Filho (Sicredi Mediced PR); Carlos Yoshio Murate (Integrada); Clemente Renosto (Sicredi São Cristóvão); Dilvo Grolli (Copavel); Edvino Schadeck (Cerpa); Fiorivaldo Antônio N. Silva (Coasul); Frans Borg (Castrolanda); Guntolf van Kaick (Sescoop Nacional); Hendrik Salomons

(Eletrorural); Iara Diná Follador Thomaz (Aerotaxi); Jaime Basso (CCLA Sicredi Vale do Piquiri); João Begalli Neto (Siccoob Aliança); Jorge Bezerra Guedes (Sicredi Noroeste PR); Jorge Karl (Agrária); Luiz Humberto Daniel (Uniodonto PR); Luiz Lourenço (Cocamar); Luiz Roberto Baggio (Bom Jesus); Manfred A. Dasenbrock (Sicredi Central); Marcos Antônio Trintinalha (Cocari); Nelson André de Bortoli (Camisc); Nivaldo Barbosa de Mattos (Unicampo); Orestes Barrozo M. Pullin (Unimed Paraná); Orlando Liebl (Cooperleste); Orlando Muffato (Sicredi-Grandes Lagos PR); Paulo José Buso Junior (Sicredi Agro-PR); Renato José Beleze (Confepar); Ricardo Chapla (Copagril); Rubens Pupo Bandeira (Uniodonto Ponta Grossa); Urbano Inácio Frey (Lar); Valter Pitol (Copacol); Valter Vanzella (Frimesa); Waldenir Romani (Nova Produtiva); Wellington Ferreira (Sicredi União).

**Observadores** – Além dos delegados, participaram como coordenadores de grupo Leonardo Boesche e Gerson José Lauermann, ambos do Sistema Ocepar. E como observadores do Paraná participaram: José Roberto Ricken (Sistema Ocepar); Samuel Milléo Filho (Sistema Ocepar); José Willami da Silva (Unicampo); Jacir Scalvi (Coasul); Marco Antonio Caetano (Sescoop/PR); Paulo Roberto Stöberl (Ocepar); Jussara S. Souza Silva (Ocepar).



## Paraná realiza reunião preparatória

Liderados pelo presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, os 38 dirigentes cooperativistas de diversos ramos do cooperativismo paranaense se reuniram, em Brasília, na tarde que antecedeu o início do Congresso, para discutir sobre a participação dos delegados nas diversas sessões temáticas do XIII CBC. Durante a reunião, João Paulo Koslovski e José Roberto Ricken, superintendente, apresentaram uma análise detalhada de todas as propostas que seriam discutidas e votadas durante o evento, destacando os pontos que as cooperativas do Paraná entenderam como importantes e que precisavam ser aprovadas.

# DIRETRIZES APROVADAS PELA SESSÃO PLENÁRIA DO CONGRESSO

## TEMA 1

### DIRETRIZES E HORIZONTES DA RELAÇÃO POLÍTICA E INSTITUCIONAL DO SISTEMA COOPERATIVISTA

#### 1.1 - FORTALECER A REPRESENTAÇÃO POLÍTICA INSTITUCIONAL DO SISTEMA OCB

- a) Propor e monitorar a agenda política do executivo, legislativo e do judiciário.
- b) Atuar na formulação de políticas públicas.
- c) Articular a representação do Sistema nos órgãos colegiados municipais, estaduais e federais de seu interesse.
- d) Capacitar equipes para aprimorar a interação com o poder público: executivo, legislativo e judiciário.

#### 1.2 - CRIAR E CONSOLIDAR AS FRESCOOPS FEDERAL, ESTADUAIS E MUNICIPAIS

- a) Mobilizar e estimular parlamentares para participação em FRESCOOPS.
- b) Fomentar a criação de FRESCOOPS estaduais e municipais, a partir do

interesse das cooperativas, com o apoio dos parlamentares federais e estaduais, e fortalecê-las para que sejam atuantes.

c) Estabelecer agenda de atuação e os mecanismos de avaliação da ação das FRESCOOPS.

d) Apoiar, de forma transparente, os candidatos comprometidos com o cooperativismo.

#### 1.3 - APRIMORAR A LEI GERAL DO COOPERATIVISMO

a) Articular o aprimoramento da Lei 5764/71 mantendo a essência do que já está consolidado.

b) Articular a implementação das leis cooperativistas estaduais e municipais.

#### 1.4 - CONSOLIDAR O TRATAMENTO TRIBUTÁRIO DO ATO COOPERATIVO

a) Articular a aprovação da lei complementar que regula o Ato Cooperativo nos termos propostos pelo Sistema OCB.

b) Articular, nas três esferas de governo, para que o Ato Cooperativo seja legitimado, evitando as diferentes interpretações pela União, estados e municípios.

c) Articular a revisão da legislação para evitar a bitributação que incide sobre os contratantes em relação às cooperativas de trabalho.

#### 1.5 - APRIMORAR O MARCO REGULATÓRIO COMPLEMENTAR DE INTERESSE DO SISTEMA COOPERATIVO

a) Articular a criação dos conselhos municipais e estaduais de cooperativismo.

b) Pleitear a representação das OCBs nas juntas comerciais.

c) Articular para que seja garantida a livre participação das cooperativas em licitações públicas.

d) Articular, com os poderes públicos, a ampliação dos investimentos em novas tecnologias, pesquisa, assistência técnica e extensão.

e) Articular para a alteração da legislação, inibindo a excessiva interferência do Ministério Público do Trabalho e, das agências reguladoras, no funcionamento das cooperativas (ANS, ANEEL, ANVISA, CONAMA e ANTT) ou participação da OCB nos colegiados dessas agências.

f) Pleitear participação junto aos órgãos





judgadores da Receita Federal e do Conselho de contribuintes nos estados.

g) Adotar pela OCB a expressão SISTEMA OCB, formado pela CNCOOP, SESCOOP em âmbito nacional, expressão extensiva as suas unidades estaduais.

#### *1.6 - DESENVOLVER MECANISMOS DE ACESSO A FINANCIAMENTO E A CAPITALIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS*

a) Elaborar projetos estratégicos para o Sistema com vistas à captação de recursos nacionais e internacionais.

b) Articular a criação de linhas de crédito para investimento e capital de giro, no BNDES e outros, para as cooperativas.

c) Articular, em conjunto com o BNDES-Participações ou outros, a criação de fundos de investimento para a capitalização das cooperativas.

d) Articular a criação de uma diretoria de cooperativismo no BNDES.

e) Articular a criação de linhas de crédito para investimento e capital de giro para as cooperativas, no BNDES, BANCOOB, BANSICRED e outros bancos.

f) Criar linha de crédito para cooperativas de mineração, aceitando o título minerário de permissão de lavra garimpeira como garantia real.

## **TEMA 2 A SUSTENTABILIDADE DO SISTEMA OCB E DA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA DO COOPERATIVISMO**

#### *2.1 - APRIMORAR O MODELO DE GOVERNANÇA PARA A OCB NO ASPECTO DA REPRESENTAÇÃO*

a) Propor novo critério da representatividade na Assembleia Geral.

b) Possibilitar a representação dos Ramos nas OCEs.

#### *2.2 - REFORÇAR A PRÁTICA DA BOA GOVERNANÇA, COM ÉTICA, TRANSPARÊNCIA E EQUIDADE*

a) Instituir conselhos estratégicos no Sistema (estaduais, regionais e nacional).

b) Implementar sistema de solução extrajudicial de controvérsias / conflitos entre cooperativas (conciliação, mediação e arbitragem).

c) Fortalecer a fidelização e o alinhamento entre OCEs e OCB.

#### *2.3 - REVER O MODELO DE GOVERNANÇA EM SEU PROCESSO ELEITORAL*

a) Desenvolver e implantar modelo único de governança, eleição para a OCB e OCEs e processo sustentável de sucessão.

b) Estabelecer que os representantes da OCB e OCEs renunciem a seus cargos ao serem candidatos a cargos políticos partidários.

#### *2.4 - UNIFICAR OS PROCESSOS E PROCEDIMENTOS DE REGISTRO DAS COOPERATIVAS*

a) Recadastrar as cooperativas no nível nacional.

b) Criar mecanismos para inibir a formação e funcionamento de cooperativas sem registro.

c) Criar mecanismos para eliminar a inadimplência.

d) Fornecer certidão de regularidade da OCB.

#### *2.5 - REAVALIAR OS CRITÉRIOS DA CONTRIBUIÇÃO COOPERATIVISTA*

a) Rever o percentual da remuneração pelos trabalhos de arrecadação da contribuição cooperativista, por meio de um processo centralizado.

b) Instituir sistema de arrecadação mais eficiente.

c) Reforçar, entre a OCB e as OCEs, uma governança com melhor transparência da utilização dos recursos oriundos da contribuição cooperativista.

d) Readequar a base de cálculo da contribuição cooperativista de acordo com as especificidades de cada ramo cooperativista.

e) Estender o PNC optativo para os demais ramos (caso necessário cada ramo busque junto a OCB).

#### *2.6 - DESENVOLVER PROGRAMA DE CONFORMIDADE COOPERATIVA*

a) Aprimorar o processo de credenciamento e certificação de auditores externos para atuar no Sistema OCB.

#### *2.7 - MELHORAR A ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO NO SISTEMA*

- a) Divulgar os trabalhos que estão sendo realizados no Sistema OCB.
- b) Aprimorar e ampliar os canais de comunicação e de informação com todos os níveis do Sistema.
- c) Orientar sobre o correto e obrigatório recolhimento das contribuições à OCB, OCEs e ao SESCOOP, bem como de tributos.

**2.8 - PROMOVER A DIVULGAÇÃO DO COOPERATIVISMO PARA O FORTALECIMENTO DA SUA IMAGEM**

- a) Divulgar as ações do Sistema OCB para a sociedade, enfatizando a sua importância social e econômica.
- b) Planejar, criar e implantar campanha nacional de divulgação do cooperativismo, destacando a importância de sua doutrina, bem como sua relevância econômica, cultural e social.
- c) Priorizar a área de comunicação como setor estratégico do Sistema Cooperativista Brasileiro.
- d) Incentivar o Sistema OCB e SESCOOP à expressão cultural do Cooperativismo via música, canto e poesia, com festival nacional e bienal.

**2.9 - FORTALECER A MARCA DO COOPERATIVISMO E DO SISTEMA OCB**

- a) Construir a identidade visual do Sistema.
- b) Promover a sistematização e difundir a utilização da marca do cooperativismo e do Sistema.
- c) Regulamentar o uso da marca da OCB e do Sistema.
- d) Desenvolver campanha para a uniformização do uso da marca.

**2.10 - FORTALECER A LEGITIMIDADE DO SISTEMA OCB**

- a) Desenvolver mecanismos para fortalecer a fidelização no Sistema OCB.
- b) Realizar o Congresso Brasileiro do Cooperativismo com frequência trienal.
- c) Regionalizar os debates, ações e

- eventos do Sistema OCB.
- d) Replicar os resultados dos eventos para as bases do Sistema OCB.

**2.11 - REVER A ESTRUTURA DOS RAMOS DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO**

- a) Manter os atuais 13 ramos do cooperativismo.

**TEMA 3  
O FUTURO E OS NOVOS MODELOS DE GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS**

**3.1 - DESENVOLVER E ESTIMULAR A ADOÇÃO DE UM MODELO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA PARA AS COOPERATIVAS**

- a) Separar a gestão estratégica da gestão executiva.
- b) Desenvolver mecanismos de governança para separar propriedade e gestão.
- c) Aprimorar o processo sustentável de sucessão garantindo a sua transparência.
- d) Estimular o compartilhamento de boas práticas de governança cooperativa.
- e) Replicar os resultados dos eventos para as bases do sistema OCB

**3.2 - DESENVOLVER PROCESSO DE INOVAÇÃO DA GESTÃO PARA AS COOPERATIVAS**

- a) Implantar o planejamento estratégico e os planos de negócio, com foco em resultados.
- b) Criar ferramentas de gestão que permitam a obtenção de indicadores estratégicos e de desempenho para as cooperativas.
- c) Gerir as cooperativas com foco empresarial.
- d) Criar programa de qualidade na gestão cooperativa.
- e) Incentivar a inovação tecnológica e de processos na gestão.
- f) Incentivar a adoção de auditorias e controladorias (internas e externas).

- g) Adequar a linguagem dos demonstrativos financeiros para facilitar a sua compreensão.
- h) Sugerir como condição para ingresso no Sistema a participação em curso prévio de cooperativismo para os futuros cooperados e colaboradores.
- i) Sugerir, como condição mínima para que associados possam assumir cargos de gestão, a sua participação ativa na cooperativa e em curso prévio de formação para o cargo.

**3.3 - CRIAR BASE DE DADOS E INFORMAÇÕES PARA SUBSIDIAR AS AÇÕES DO SISTEMA**

- a) Criar sistema nacional de informações do cooperativismo.
- b) Avaliar periodicamente e de forma sistêmica, o nível de satisfação e pertencimento das cooperativas.

**3.4 - FOMENTAR A IMPLANTAÇÃO DO MONITORAMENTO PELAS OCEs**

- a) Criar estrutura técnica-profissional de apoio às cooperativas.
- b) Implantar programa de autogestão do cooperativismo em todo o Sistema.
- c) Formar equipe de auditores para acompanhar as cooperativas.
- d) Prestar assessoria itinerante às cooperativas.
- e) Prever, dentro do Sistema, o monitoramento (regulador) consentido que preserve a eficiência econômica / financeira e a imagem das cooperativas e do Sistema OCB.

**3.5 - APERFEIÇOAR OS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA AS COOPERATIVAS**

- a) Constituir núcleos de educação cooperativista para atender as demandas das cooperativas.
- b) Articular para que a educação cooperativista seja inserida na Lei de Diretrizes de Base (LDB).



- c) Aperfeiçoar os programas voltados à gestão de cooperativas, com ênfase na conduta ética transparente.
- d) Articular a inserção do tema cooperativismo nos cursos de graduação.
- e) Desenvolver parcerias para a criação de cursos de extensão, técnicos, graduação e de pós-graduação com foco no cooperativismo.
- f) Incentivar a criação de universidades / escolas de cooperativismo.

### *3.6 - DESENVOLVER PROGRAMAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA A GESTÃO COOPERATIVA*

- a) Aperfeiçoar os programas voltados para a formação de lideranças cooperativistas, de jovens e de mulheres.
- b) Desenvolver ações para a profissionalização dos gestores das cooperativas.
- c) Desenvolver processo de qualificação para as boas práticas de governança.
- d) Desenvolver programas voltados para a competitividade mercadológica, com foco em resultados.
- e) Investir na formação política dos dirigentes e cooperados.
- f) Regionalizar a capacitação no Sistema, dentro dos estados e entre estados.

## **TEMA 4 A COMPETITIVIDADE DAS COOPERATIVAS**

### *4.1 - CRIAR AMBIENTE FAVORÁVEL PARA FOMENTAR A INTERCOOPERAÇÃO COMO OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO*

- a) Desenvolver e promover a difusão dos modelos inovadores de governança para a integração e a intercooperação.
- b) Criar comitês nacional / estaduais, entre os Ramos, para promover a intercooperação e agregar valores aos produtos e serviços cooperativos.
- c) Criar central de negócios intercooperativos, organizada em rede.
- d) Estimular o compartilhamento de estruturas de cooperativas de uma mesma região buscando a racionalização de custos e ganhos de escala.
- e) Promover feiras e encontros anuais de negócios intercooperativos.
- f) Promover a cultura e a ética da intercooperação entre os diversos ramos.
- g) Estimular a filiação de cooperativas e/ou criação de centrais/federações para ganhos de escala e redução de custo, buscando ampliar a sua competitividade.

### *4.2 - ARTICULAR A FORMAÇÃO DE ALIANÇAS ESTRATÉGICAS PARA AS COOPERATIVAS*

- a) Utilizar as potencialidades e especialidades de cada cooperativa para o desenvolvimento de projetos conjuntos

para a geração de maior valor agregado e conquista de novos mercados.

- b) Promover a integração de cooperativas na industrialização e comercialização de linhas de produtos complementares, inclusive para o mercado internacional.
- c) Buscar parcerias junto aos complexos cooperativos internacionais.
- d) Estreitar o relacionamento com os governos municipais, estaduais e federal, para facilitar o uso de serviços cooperativos.

### *4.3 - ESTIMULAR A COMPETITIVIDADE, GANHOS DE ESCALA E MELHORES RESULTADOS PARA OS COOPERADOS*

- a) Apoiar os processos de fusão (aglutinação) e incorporação de cooperativas.
- b) Apoiar e incentivar a unificação das centrais por segmento/ramo.

### *4.4 - DESENVOLVER AÇÕES PARA INCENTIVAR A FIDELIZAÇÃO DOS COOPERADOS*

- a) Organizar o quadro social das cooperativas.
- b) Melhorar a gestão participativa, que resultem em melhor comprometimento dos cooperados e dirigentes.
- c) Desenvolver processo de fidelização das cooperativas e cooperados.

# Congresso mostrou o rumo que o sistema deve tomar

Na avaliação do coordenador do XIII CBC, Maurício Landi, a primeira e a segunda fase do XIII CBC foram um sucesso, em função da forma como se desenrolaram. “Agora vamos para a terceira etapa, que é transformar tudo o que foi proposto em ação”, disse. A edição deste ano do congresso, completa Landi, é diferente das anteriores, porque o trabalho foi diretivo, ou seja, deu um rumo para o sistema. “Não podemos dar tiro para todo lado. Temos que ter foco,

**Maurício Landi, coordenador geral do XIII CBC: “Não podemos dar tiro para todo lado. Temos que ter foco”**



um rumo. E o congresso mostrou esse rumo”, disse.

Para Landi, a leitura feita é que as proposições retratam o que o cooperativismo brasileiro está pensando e a linha de trabalho que deve ser seguida. “Agora vamos ver o que o congresso deu como diretriz, analisar o que está no planejamento estratégico da OCB e SESCOOP, consolidar a agenda estratégica para o desenvolvimento do Sistema OCB e adotar mecanismos que permitam o acompanhamento e a avaliação das ações. Esta é a tarefa da terceira etapa

iniciada logo após o término do congresso em Brasília - o pós-congresso”, revela.

Segundo a programação, até dezembro de 2010 o Sistema deverá fazer a análise e aprovação da agenda; em 2011, promoverá a adequação do Plano Estratégico da OCB e das organizações estaduais; e de 2011 a 2013 será realizado o acompanhamento, implementação e avaliação de tudo o que for decidido. Tudo será fiscalizado pelos 550 delegados, que receberão uma senha para acompanhar por meio do site da OCB tudo o que será implementado.

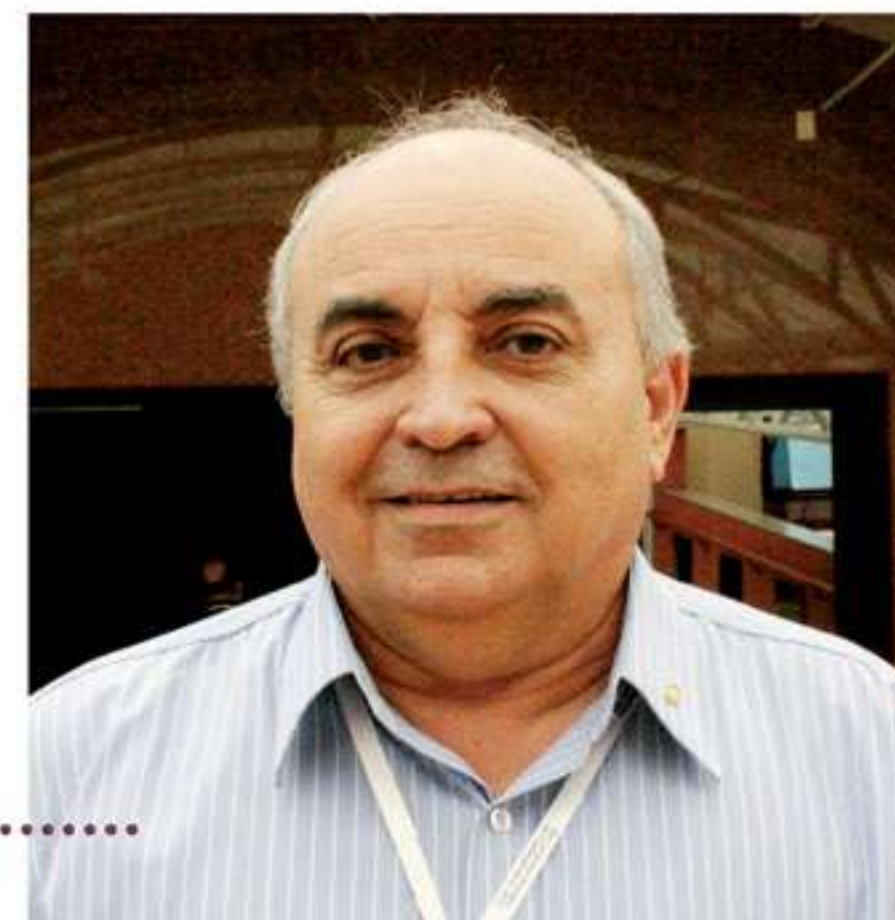
AGENDA	
PRAZOS	AÇÕES
Até dezembro de 2010	Análise e aprovação da agenda
2011	Adequação do Plano Estratégico da OCB e das OCEs
2011 a 2013	Acompanhamento, implementação e avaliação

## OCEs avaliam evento

Os participantes do XIII CBC aprovaram a iniciativa do Sistema OCB em reunir o setor para discutir os desafios e prioridades do cooperativismo brasileiro. O presidente da OCE do Ceará, **Nicélio Nogueira**, disse que a sessão plenária em Brasília atendeu as expectativas das cooperativas do Ceará, representadas no evento por 12 delegados e 2 observadores, porque consolidou as propostas discutidas nos encontros estaduais. “Mas o que fará de fato a diferença serão as ações adotadas pelo Sistema OCB, OCEs e cooperativas”, alerta. Segundo ele, a grande preocupação dos participantes é como colocar as proposições aprovadas em prática. “Acredito que estamos num momento muito positivo para o cooperativismo, e

não podemos perder o trem da história. O cavalo está passando selado na nossa frente e temos que montá-lo senão outro fará”, frisou.

Na opinião do superintendente da OCE do Espírito Santo, Carlos André Santos de Oliveira, a segunda fase do Congresso possibilitou que muitos cooperativistas tivessem uma noção do tamanho e da diversidade do setor. “Outro ponto positivo foi ter promovido a integração e a intercooperação entre as lideranças cooperativistas presentes, fato que pode ajudar a transformar as proposições em ações práticas. É preciso destacar a importância dos temas abordados e das deliberações, mas também foi muito válida a tentativa de integração desse movimento que é tão di-



fuso e tão diverso no território nacional. Aqui trocamos ideias, cartões e agendas, visitas, enfim, foi uma excelente oportunidade de crescimento”, avaliou.

# Evento expôs a abrangência e diferenças do cooperativismo

Os dirigentes e representantes de cooperativas que participaram do Congresso Brasileiro do Cooperativismo avaliaram de uma forma bastante positiva a realização da segunda etapa do evento. Para eles, a sessão plenária do XIII CBC foi mais do que uma oportunidade para discutir o futuro do setor, já que a presença de cooperativistas de todo o país possibilitou perceber a amplitude, a diversidade e as diferenças, inclusive no grau de desenvolvimento, do cooperativismo brasileiro.

“Foi a primeira vez que participei de um evento nacional e com isso hoje consigo enxergar o setor de uma forma bastante abrangente”, disse o presidente da Cooperativa Integrada,

**Carlos Murate.**



Segundo ele, o evento também foi importante porque permitiu fazer uma comparação entre o cooperativismo do Paraná e o cooperativismo de outros estados. “Percebo que o nosso setor está de parabéns, em função do seu desenvolvimento, da sua eficiência



e da sua busca por resultados. O sistema cooperativista representa mais de 50% do PIB agropecuário paranaense, enquanto em outras regiões essa participação é muito menor. Retorno para a Integrada levando um material muito amplo, o qual pretendo divulgar e aproveitar também na cooperativa”, disse.

O fato do Paraná ter se preparado para o evento, fez uma grande diferença, na opinião do presidente da Unimed Paraná, **Orestes Barrozo Medeiros.**

**Pullin.** “Acho que o Paraná teve uma participação grande no Congresso. Fiquei contente com o resultado, porque o estado, de certa forma, mostrou unidade

e que está maduro para discutir os assuntos relacionados ao cooperativismo”, afirmou.

“Foi uma grande oportunidade para ver em que estágio

estamos dentro do cooperativismo nacional”, completou o presidente da C.Vale, **Alfredo Lang.** E o que os dirigentes perceberam é que o Paraná, a exemplo do cooperativismo dos demais estados do Sul e do Sudeste, está bastante evoluído. “Porém, ainda somos minoria. Em função disso, ficou evidente que o cooperativismo brasileiro ainda tem muito o que evoluir e crescer, mas é importante acompanhar de perto essa evolução, para que a gente possa ter uma influência maior dentro do sistema e amanhã ou depois não ter problemas por não ter acompanhado essa discussão”, frisou.

Segundo ele, é fundamental que o Congresso aconteça com mais frequência e, principalmente, que as decisões que estão traçando o futuro do setor cheguem até a ponta. “Para que possamos chegar a um determinado estágio em que todo mundo esteja falando a mesma língua, tenha o mesmo objetivo, a mesma finalidade e que se pratique isso. Isto vai gerar mais credibilidade para o cooperativismo”, afirmou.

Segundo ele, é fundamental que o Congresso aconteça com mais frequência e, principalmente, que as decisões que estão traçando o futuro do setor cheguem até a ponta. “Para que possamos chegar a um determinado estágio em que todo mundo esteja falando a mesma língua, tenha o mesmo objetivo, a mesma finalidade e que se pratique isso. Isto vai gerar mais credibilidade para o cooperativismo”, afirmou.



ileiro  
2010



Delfim Netto, ex-ministro da Fazenda, fez uma análise da conjuntura econômica do país e falou sobre as perspectivas de expansão para os próximos anos

## Mais eficiência e investimentos, defende Delfim Netto

O ex-ministro da Fazenda Antônio Delfim Netto estima em até 7,8% o crescimento do país em 2010. O economista foi um dos palestrantes do XIII CBC. Delfim fez uma análise da conjuntura econômica do país, listou os problemas a serem superados e as perspectivas de expansão para os próximos anos. "O desafio do Brasil é aperfeiçoar a política econômica e tornar o Estado mais eficiente, reduzindo os gastos com custeio para ampliar os investimentos", afirmou. De acordo com o ex-ministro, na década de 70, a carga tributária brasileira correspondia a 24% do PIB (Produto Interno Bruto), e desse montante arrecadado pelo menos 4% eram utilizados em investimentos. Hoje, a arrecadação de impostos equivale a 36% do PIB e apenas 1,5% retorna na forma de investimento. "O governo precisa ter controle eficaz de suas despesas sem comprometer o crescimento e sem aumentar a carga tribu-

tária", enfatizou. Para Delfim, o Estado precisa ter credibilidade e força para regular os mercados e proteger os trabalhadores. "Ele (o Estado) é o único instrumento eficiente para garantir a competição igualitária entre os cidadãos. É um indutor fundamental do crescimento econômico", analisou.

Segundo Delfim, a taxa cambial do país poderia ser mais competitiva e estável para os exportadores se os juros (Taxa Selic) não fossem utilizados como mecanismo contra alta inflacionária. "A diferença entre a taxa interna e a externa explica a maioria das oscilações cambiais. Não existe razão para mantermos os juros elevados, em patamar superior a uma taxa real de 4,5%", afirmou.

**Energia** - Delfim defendeu um "esforço imenso" de investimentos na Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e outros institutos de pesquisa, para que o país mantenha-

se na ponta no setor de energia renovável, principalmente etanol. "O mundo caminha para o uso mais verde de energia, algo que o Brasil já faz com eficiência e inovação", disse. Sobre o pré-sal, o ex-ministro o considera um "bônus e uma grande oportunidade de superar os problemas energéticos", mas faz ressalvas. "Temos que saber usá-lo, principalmente desenvolvendo uma indústria petroquímica, para utilizar de forma nobre nossas reservas, sem a preocupação de tornar o país um grande exportador de petróleo", concluiu. Ao fim da palestra, Delfim Netto recebeu das mãos do presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, a medalha Roberto Rodrigues do Cooperativismo Brasileiro. O dirigente o convidou para participar da rede de professores e estudiosos para o desenvolvimento do setor cooperativista, convite aceito de imediato pelo economista.

# Cooperativistas debatem sobre o que é prioridade para o setor



A programação da XIII Congresso também foi composta pelo painel "O desafio da Inovação". Com a mediação do ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, cooperados, dirigentes, executivos e colaboradores de cooperativas discutiram as demandas e as prioridades do setor e também sobre o que pode ser feito para que o processo de inovação de fato aconteça.

"As cooperativas necessitam atrair mais jovens e explicar aos que estão chegando o que é o cooperativismo", sugeriu Argemira Fátima, colaboradora

da Unimed de Manaus, sugerindo a realização de mais cursos que esclareçam e divulguem os valores do cooperativismo. "Em nossa cooperativa, a gente percebe a divulgação desses valores, mas vemos que eles não são colocados em prática", completou José Cláudio da Silva, da Coates, de Pernambuco.

Participaram ainda do painel o presidente do Banco Cooperativo Sicredi, Ademar Schardong, que defendeu a integração do Sistema, o presidente da Cooperbio, João Luiz Ribas Pessa, e o

vice-presidente da OCB e representante da OCEMG, Ronaldo Scucato.

**Ação** – Ao final, Roberto Rodrigues simulou uma conversa ao telefone com sua esposa em que deu recado aos cooperativistas reunidos no auditório da CNTC: "Amanhã vai todo mundo embora e o risco é esquecer tudo o que discutimos aqui nesses três dias. A vida real, com seus problemas, nos afasta dos compromissos. Não podemos deixar que isso aconteça. Temos que transformar tudo o que falamos aqui em ação", propôs.

## O futuro começa agora, alerta Cortella

"Tudo deve se renovar. Temos que ter proatividade, olhar tendências, antecipar os cenários. Geraldo Vandré já dizia 'Quem sabe faz a hora não espera acontecer...'. O cooperativismo é feito por aqueles que sabem fazer a hora e não deixam acontecer. Vamos fazer o futuro agora, não espere acontecer", alertou o filósofo, mestre e doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), **Mario Sergio Cortella**, durante palestra no XIII Congresso Brasileiro do Cooperativismo. Especialista em programas de capacitação e liderança, Cortella falou sobre relacionamentos humanos e deu dicas sobre como viver de forma plena, com sustentabilidade.

"Cuidado com tudo que você faz e

pede. Cuidado com gente que concorda com tudo o que você faz e fala", alertou. Para ele, o melhor amigo é aquele que discorda de nós. "Esta pessoa gosta de você", ressaltou. Cortella contou que tem um amigo que discorda de tudo que ele diz. Mesmo assim, faz questão de manter a amizade. "Ele não me deixa envelhecer. As suas contestações me fazem crescer. Me oferece sustentabilidade, ética... Quando ele morrer vou ficar menor. Mudar é complicado, porque a coisa que nós mais adoramos é a lei da inércia (Newton). Todo corpo em movimento tende ao conforto. Mas, lembre-se: água parada fede. Por isso, uma pessoa que não quer envelhecer, transborda, pensa no futuro", disse.

Cortella destacou ainda a importância de se cultivar as raízes com a família e com o local onde nascemos, mas tentando inovar sempre para obter o crescimento pessoal e profissional, com humildade, e sempre aberto a obter mais conhecimento.

**Momento de reflexão: em sua palestra, Mario Sergio Cortella fez o público pensar sobre o que é preciso fazer para viver de forma plena**





# XIII Congresso Brasileiro do Cooperativismo • 2010



Cooperativismo é sustentabilidade e desafio da inovação.



João Paulo Koslovski (à esquerda) e Orestes Barrozo Medeiros Pullin (à direita): comentários sobre a sustentabilidade no cooperativismo

## Lideranças do PR são entrevistadas ao vivo durante Congresso

Uma das novidades do XIII Congresso Brasileiro do Cooperativismo foi a transmissão pela internet. Além das palestras e painéis, os internautas puderam acompanhar pelo site da OCB ([www.brasilcooperativo.coop.br](http://www.brasilcooperativo.coop.br)) entrevistas com líderes cooperativistas de todo o País. O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, e o presidente da Federação das Unimed do Estado do Paraná, Orestes Barrozo Medeiros Pullin, estiveram entre os entrevistados.

Na ocasião, os dirigentes falaram sobre o tema do Congresso: a sustentabilidade do sistema cooperativista. "Eu enxergo a sustentabilidade do cooperativismo por três vertentes: o da cooperativa como empresa, porque hoje nenhuma empresa se sustenta se não for adequa-

damente administrada, se não tiver competência e uma boa estrutura. Outra vertente muito importante é a do associado, ou seja, não adianta ter uma empresa se ela não for uma ferramenta de trabalho dos seus cooperados. E a outra vertente fundamental para garantir a sustentabilidade é quanto ao relacionamento com a sociedade onde essas cooperativas estão inseridas. Ou seja, a sociedade entender que a cooperativa é uma empresa dela, daquela cidade, daquela região onde atua. É com base nessas três vertentes que temos trabalhado bastante no Paraná para garantir a sustentabilidade das cooperativas", afirmou o presidente da Unimed Paraná.

**Formação** - Já o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, disse que o foco da sustentabilidade tem que

incluir também a viabilização do cooperado. "Se ele se viabilizar, evidentemente, você terá condições de viabilizar as cooperativas", comentou. Neste sentido, Koslovski contou que o Sistema Ocepar, por meio do SESCOOP/PR, tem realizado um forte trabalho de capacitação profissional. "Somente no ano passado, treinamos 103 mil pessoas no cooperativismo. Este ano estamos chegando ao milésimo aluno de MBA treinado pelo SESCOOP/PR. Não tem nenhum estado que tenha feito este trabalho até hoje, ou seja, mil pessoas treinadas em pós graduação num prazo de dez anos pelo SESCOOP/PR. Isso mostra que há um investimento muito forte na profissionalização do setor e, quando você profissionaliza há mais acertos do que erros e isso é melhor para o cooperado", frisou.



# Sicredi Paraná

# R\$ 3 bilhões

de recursos administrados



**Parabéns às cooperativas filiadas.  
Essa conquista é resultado da força  
do seu trabalho e dedicação.**

**Os Poupedis também contribuíram com essa conquista.**



# Lula e as Cooperativas do Paraná

Reunião entre o presidente e os cooperativistas aconteceu na Associação da Cocamar, em Maringá

## Dirigentes entregam documento elaborado pelo Sistema Ocepar com as principais demandas do setor

Acompanhado de vários ministros, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, visitou a Cocamar no dia 23 de setembro após cumprir agenda de inaugurações na cidade de Maringá. Na ocasião, reunido reservadamente com 28 dirigentes de cooperativas do Paraná, o presidente Lula recebeu das mãos do diretor da Ocepar e presidente da Cocamar, Luiz Lourenço, um documento com as principais demandas do cooperativismo paranaense.

Elaborado pelo Sistema Ocepar, o documento entregue ao presidente Lula apresenta números que retratam a importância do cooperativismo para o desenvolvimento econômico e social do País, aponta os principais problemas enfrentados e sugere uma série de medidas estruturantes que visam dar apoio e suporte para a expansão do setor. "O presidente demonstrou grande receptividade às nossas demandas e profundo conhecimento sobre os assuntos abordados. A nossa ex-

pectativa é de que, em curto prazo, teremos condições de ter respostas concretas, principalmente às medidas de impacto imediato apresentadas à Lula", afirmou o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. Durante a reunião, o superintendente, fez uma explanação sobre a realidade do sistema cooperativista do Estado, a evolução ocorrida nos últimos oito anos e as conquistas importantes registradas nos ramos agropecuário e de crédito. Também comparou o momento atual do setor com o do início do governo Lula, em 2003. "Os progressos foram muitos, porém, ainda temos demandas relacionadas às cooperativas e também aos cooperados que precisam ser solucionadas", afirmou Ricken.

Na reunião com os cooperativistas, Lula estava acompanhado do ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, e do chefe de gabinete da presidência, Gilberto Carvalho. Também estavam presentes o ex-secretário estadual da Agricultura

e ex-secretário nacional da Agricultura Familiar, Valter Bianchini, e outras lideranças paranaenses. Quando tomou a palavra, Lula fez um discurso longo, em que deu ênfase a vários temas. Ele também se recordou de quando veio pela primeira vez à Cocamar, ocasião em que conheceu com mais profundidade o sistema cooperativista, e disse que seu governo procurou estimular a expansão do setor. Ele exaltou as conquistas do cooperativismo brasileiro, sistema que definiu como "um importante agente do desenvolvimento" e por várias vezes citou o nome de Luiz Lourenço (presidente da Cocamar), às vezes fazendo brincadeiras e arrancando sorrisos.

**Medidas de impacto imediato** - Entre os itens apontados como prioritários pelas cooperativas do Paraná estão reivindicações ligadas à cultura do trigo. "Saímos de uma safra ruim no ano passado e agora estamos tendo a oportunidade de recuperar os prejuízos, mas o gover-

no precisa nos ajudar", frisou Ricken. O setor está solicitando ao governo federal o pagamento pendente de R\$ 62 milhões referentes a operações realizadas na modalidade Aquisições do Governo Federal (AGFs) e outros R\$ 49 milhões de PEP (Prêmio de Equalização do Produto) de trigo que ainda não foram pagos às cooperativas paranaenses. Também, a revogação da portaria nº 478/2010, que reduziu em 10% o preço mínimo do cereal.

O setor está pleiteando ainda o aumento do montante de recursos orçamentários para a subvenção do prêmio do seguro rural, dos atuais R\$ 238 milhões para R\$ 650 milhões. "Não adianta nada termos o Fundo de Catástrofe se não houver recursos para viabilizar a subvenção do prêmio do seguro rural", afirmou o superintendente da Ocepar.

Outro ponto apontado como urgente é a remoção dos estoques de trigo e milho pertencentes ao governo e que estão armazenados no Paraná. "Há cerca de um milhão de toneladas estocadas e é necessário liberar espaço para recebimento da próxima safra", disse Ricken. Para as cooperativas, é preciso também definir o mais rápido possível a área de amorteci-

## Medidas voltadas à produção agropecuária

- Resgate da capacidade produtiva, por meio da reestruturação do passivos dos produtores
- Agricultura de baixo carbono visando a a recuperação de áreas degradadas
- Política de garantia de renda ao produtor, por meio da implantação de um conjunto de medidas que garanta ao produtor a sustentabilidade da sua atividade, como seguro Rural, Proagro, prêmio de suporte de preços, fundo garantidor, modernização do crédito rural, captação de recursos externos e outros
- Plano Único de desenvolvimento do setor produtivo rural
- investimentos em infraestrutura básica

mento para o milho geneticamente modificado cultivado no entorno das Unidades de Conservação e dos parques em 1.200 metros. Nesse espaço, não deve ser cultivado nenhum outro produto.

**Produção agropecuária** - O superintendente da Ocepar falou ainda ao presidente Lula sobre as propostas do setor para o avanço da produção agropecuária no País, como o resgate da capacidade produtiva por meio da reestruturação do passivo dos produtores rurais com potencial produtivo. "Dessa forma, seria possível restabelecer a condição de produção dos agricultores que já estão estruturados", ressaltou Ricken. As cooperativas do Paraná também defendem a implantação de uma política de garantia de renda ao produtor que contempla um conjunto de medidas destinadas à manutenção do produtor na atividade, com sustentabilidade.

Foi ainda apontada a necessidade de implantação de uma plano único para o desenvolvimento do setor produtivo rural, com melhor articulação entre os ministérios afins, além de investimentos em infraestrutura básica, por meio do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). "O agronegócio representa mais de 35% do PIB paranaense, portanto, acreditamos que devam ser aplicados recursos proporcionais à importância econômica e social do setor agropecuário para o desenvolvimento do Brasil, dando condições ao agronegócio de reduzir em 15% os custos com a logística", acrescentou Ricken.



Superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, e o diretor da Ocepar e presidente da Cocamar, Luiz Lourenço: relatos sobre atuação e prioridades do setor

## Medidas de impacto imediato

- Política do trigo
- Seguro rural
- Remoção dos estoques públicos
- Área de amortecimento para o milho geneticamente modificado

**Legislação** - Em relação ao cooperativismo, o superintendente da Ocepar ressaltou a necessidade de aprovação do PLS 3/2007, que moderniza a Lei nº 5764/71 (Lei Geral do Cooperativismo). O PLS está na comissão de Constituição e Justiça e Cidadania (CCJ), aguardando votação. Ricken também chamou a atenção para importância da regulamentação do Ato Cooperativo para a evolução do setor.

## Medidas voltadas às cooperativas

- Lei Geral do Cooperativismo (PLS 03/2007), que moderniza a Lei nº 5764/71 – Aprovação do substitutivo que contemple as indicações do setor cooperativo
- Regulamentação do Ato Cooperativo, o qual define o conceito de ato cooperativo.

# Expectativa no campo

**Plantio da safra de verão tem custos de produção menores ou estáveis. Clima é a variável que mais preocupa produtores**

A influência do fenômeno climático La Niña se estenderá até o próximo ano. No Paraná, a safra de verão se desenvolverá sob um céu de chuvas irregulares e muitos dias de sol, com possibilidade de estiagem. “Num mesmo dia e região, poderão ocorrer chuvas de diferentes intensidades, 40, 50, 5 milímetros, e em algumas áreas pode até não chover. Numa mesma fazenda pode chover 20 milímetros num extremo e não chover nada no outro lado da propriedade”, exemplifica o meteorologista Luiz Renato Lazinski, do Instituto Nacional de Meteorologia do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). “O clima não é tão favorável para a agricultura como foi na safra passada, quando estávamos sob a influência do El Niño, que traz chuvas regulares e bem distribuídas”, explica.

Os fenômenos climáticos El Niño e La Niña afetam o clima em várias partes do mundo. “Desde julho La Niña chegou e permanecerá até meados de 2011”, indica Lazinski. De acordo com o meteorologista, o La Niña é causado pelo resfriamento das águas do Oceano Pacífico, na região equatorial. O oposto caracteriza o El Niño, que é resultado do aquecimento das águas do Pacífico equatorial. Na região centro-sul do Brasil, o

La Niña gera apreensão no campo – na safra 2008/2009, o fenômeno gerou uma estiagem que causou quebras expressivas na produtividade das lavouras. “Por essa razão as cooperativas recomendam aos seus cooperados a adesão ao seguro ou o Proagro (Programa de Garantia de Atividade Agropecuária) da produção. Outra recomendação foi a de escalonar cultivares e épocas de plantio”, afirma o assessor técnico e econômico da Ocepar, Robson Mafioletti.

**Boa notícia** – Apesar da trajetória de desvalorização do dólar, os preços internacionais seguem aquecidos, com alta para a soja e uma reação nas últimas semanas também para o milho. No mercado local, o feijão retomou preços competitivos. Mas a boa notícia é quanto ao custo de produção, que caiu para a soja e o feijão e manteve-se estável para o milho, em comparação à safra passada. Estudo da Gerência Técnica e Econômica da Ocepar (Getec) comparou os desembolsos das três culturas predominantes, considerando despesas com insumos (sementes, fertilizantes, herbicidas, fungicidas, fitorreguladores e inseticidas), mão de obra, seguro e Proagro, depreciação de máquinas e equipamentos, óleo diesel, entre outros gastos de custeio. “O que se verifica é uma queda média de

10% nos preços dos insumos, mas as demais despesas fixas não reduziram, em alguns casos até aumentaram. Por essa razão os custos operacionais de produção ficaram estáveis, caso do milho, ou tiveram pequena retração - de 2% no feijão e 3% para a soja”, explica Mafioletti.

De acordo com os cálculos da Ocepar, no cultivo da soja, o custo de produção por saca é de R\$ 26,76 – ante os R\$ 27,53 verificados na safra passada. No feijão, o custo de produção por saca é de R\$ 66,83 – no ano passado, a despesa foi de R\$ 68,21. Para o milho na safra de verão, o custo fica em R\$ 16,28, alta de 0,3% em comparação à 2009/2010, quando o gasto por saca foi de R\$ 16,23.

No Paraná, os produtores apostaram mais na soja. Segundo Mafioletti, a decisão foi estimulada por uma conjunção de fatores. “Além da redução dos custos de produção, incentivaram a escolha o bom preço da soja (próximo a R\$ 40,00 a saca no fim de setembro) e a maior tolerância da oleaginosa frente à estiagem. O milho tem pouca resistência a períodos mais longos de veranico. Em ano de La Niña é um fator importante a ser considerado”, analisa. “O clima é a grande interrogação dessa safra de verão”, conclui o assessor da Ocepar.

## Custo de produção operacional no PR

(por saca)

### SOJA

**R\$ 26,76** – Safra atual

**R\$ 27,53** – Safra passada

**Redução de 3%**

### MILHO

**R\$ 16,28** - Safra atual

**R\$ 16,23** - Safra passada

**Elevação de 0,3%**

### FEIJÃO

**R\$ 66,83** - Safra atual

**R\$ 68,21** - Safra passada

**Redução de 2%**

(Estudo Getec/Ocepar)

## Estimativa de plantio/safra de verão no PR

### SOJA

**4,5 milhões** de hectares

**Aumento de 3%**

em comparação a 2009/2010

### MILHO

**760 mil** hectares

**Queda de 15%**

em comparação a 2009/2010

### FEIJÃO

**345 mil** hectares

**Aumento de 8%**

em comparação a 2009/2010

(Dados: Deral/Seab)



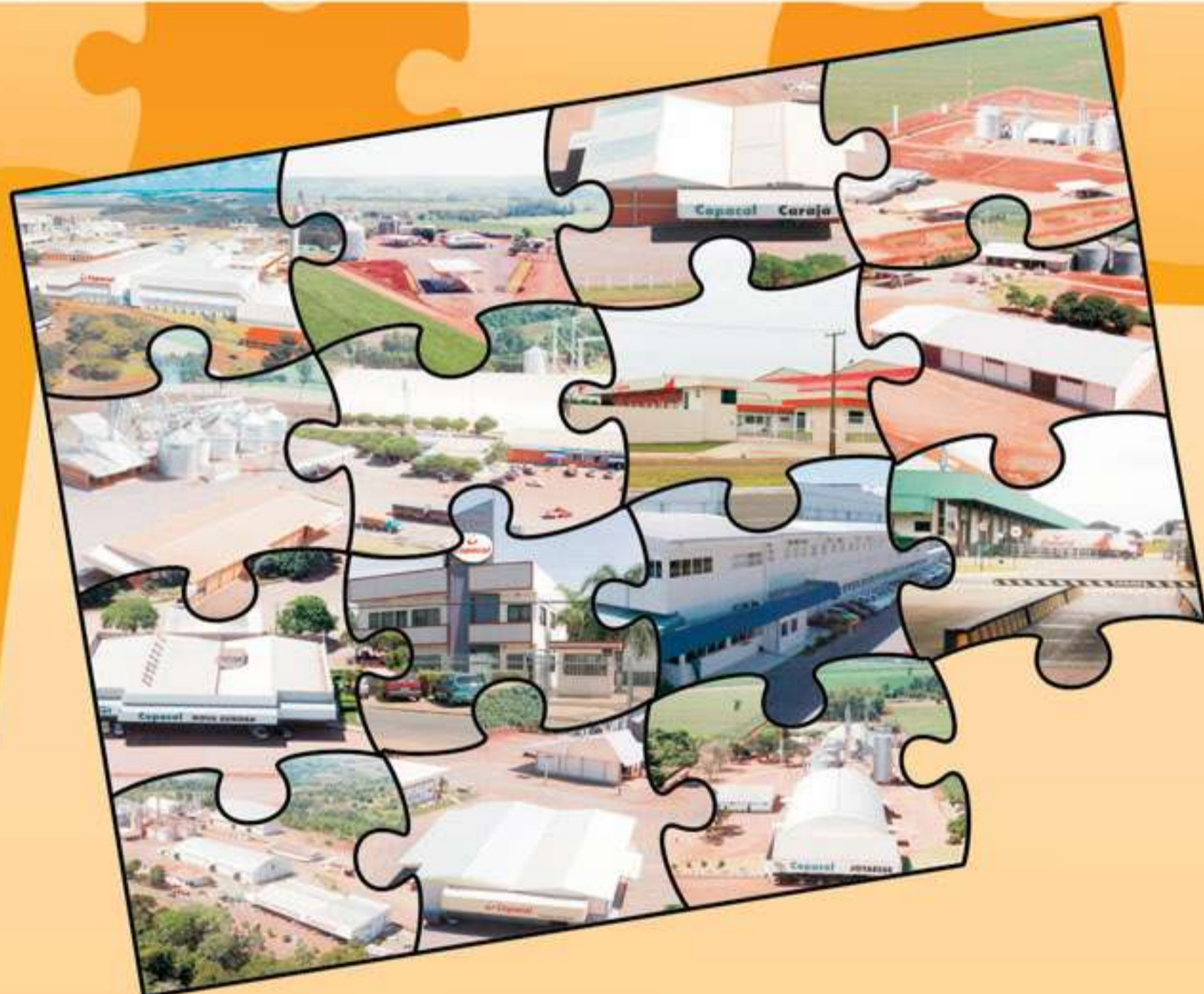
## Preços médios por saca em setembro

(por saca)

**Soja** - R\$ 36,00

**Milho** - R\$ 16,00

**Feijão** - R\$ 80,00



É com orgulho que, pelo **4º ano** consecutivo, estamos **entre as 150 melhores empresas do Brasil** para trabalhar.

Guia Você S/A - Revista Exame/2010

 **Copacol**



Solenidade de formação de consórcio reuniu cooperativistas, empresários e autoridades políticas

# Coonagro

## e empresas se unem para fabricar ureia

**Investimento de 300 milhões de dólares pode garantir a autossuficiência do Paraná na produção do insumo**

A Coonagro (Cooperativa Nacional Agroindustrial) uniu-se às empresas Macrofertil, Península e Unisoft S.A. para a formação do Consórcio Azoto Paraná (Conapar). O objetivo é garantir a autossuficiência do Paraná na produção de ureia. Durante solenidade no dia 20 de setembro, na sede da Ocepar, em Curitiba, o grupo formalizou a parceria e anunciou a construção de uma fábrica com capacidade para produzir 300 mil toneladas/ano, num investimento de 300 milhões de dólares que irá gerar 300 empregos diretos. De acordo com o consórcio, o local onde será instalada a indústria ainda está em estudos, possivelmente num município da região dos Campos Gerais. A previsão inicial é de que a unidade comece a operar em 2013.

Segundo o presidente da Coonagro, Frans Borg, a construção da fábrica é um passo importante para a expansão da Cooperativa Nacional, que é uma central que congrega 18 cooperativas e mais de 50 mil produtores. “Somos consumidores de ureia, que é um insumo muito importante, e sabemos da dependência que o país tem do mercado internacional. Cabe a nós, cooperativas e produtores, estrategicamente, trabalhar e atuar para que o Brasil se aproxime da autossuficiência”, disse. O dirigente lembrou o apoio recebido durante a formação da Coonagro, em 2008, e agradeceu ao ex-ministro da Agricultura e deputado federal Reinhold Stephanes e também à Ocepar. Sobre a parceria com as três empresas do ramo de

fertilizantes, Borg considerou a iniciativa um projeto inovador, “em busca da autossuficiência estadual e da redução do custo de produção”.

Estudos da Ocepar indicam que o impacto dos fertilizantes (ureia, fósforo e potássio) no custo de produção varia de 11,5% na soja e até 24% no milho. “Qualquer redução nos custos será muito positiva para os agricultores e para o Brasil. A dependência internacional em relação a nitrogenadas, que chega a 75% do total da demanda do país, justifica a realização desse consórcio. A instalação de uma indústria pode nos dar segurança e garantir a autossuficiência do Paraná. Será uma fábrica importante para o agronegócio e a economia paranaense”, afirmou o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

Participaram da solenidade, em nome das empresas parceiras, Edézio Castellasi Filho – diretor de suprimentos Macrofertil, Dicesar Santiago de Souza – diretor da Península International, Eric de Oliveira Santos – diretor da Península International, e Alex Hammoud – presidente da Unisoft, além do diretor executivo da Coonagro, Daniel Dias. Também prestigiaram o evento, Reinhold Stephanes, ex-ministro da agricultura, Ágide Meneguette, presidente da Faep (Federação da Agricultura do Paraná), José Moraes, presidente do BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul), Daniel Amin Ferraz, diretor do Denacoop (Departamento de Cooperativismo e Associativismo Rural) do Ministério da Agricultura (Mapa), entre outras autoridades e políticos.



Frans Borg (à direita) presidente do Coonagro assina o termo de parceria

# A cada nova descoberta, um novo horizonte.

Ampliar as perspectivas e promover apoio irrestrito ao cooperado é uma das grandes missões da nossa cooperativa. Isto é o que move a Cocamar e a faz investir continuamente na descoberta e promoção de novas tecnologias de cultivo, oferecendo ao homem do campo mais oportunidades e novos horizontes.

IFACTORY





Evento retrata a nova

# mulher cooperativista

**Pauta do 5.º Encontro Estadual de Lideranças Femininas do Cooperativismo mostra que as mulheres de hoje buscam informações que agreguem valor às propriedades rurais**

A crescente inserção da mulher no sistema cooperativista está mudando o perfil de muitas cooperativas paranaenses. “Comprovadamente, a cooperativa que estimula a participação feminina é mais humana, mais participativa, mais comprometida, mais solidária, mais efetiva e eficaz nas conquistas voltadas para a sociedade, bem como nos seus resultados financeiros”, destacou o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, ao abrir oficialmente o 5º Encontro Estadual de Lideranças Femininas Cooperativistas (Elicoop).

Promovido pela Ocepar (Organização das Cooperativas do Estado do Paraná) e Sescop/PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), o Elicoop aconteceu nos dias 02 e 03 de setembro, em Curitiba, com o objetivo de atualizar os conhecimentos, avaliar a participação feminina no sistema e discutir as conquistas e desafios para ampliar a presença das mulheres no setor. Cento e vinte mulheres, representando 11 cooperativas do estado, participaram

do evento que este ano teve como tema “Cooperativismo sustentável: nós podemos, nós fazemos”.

A pauta da quinta edição do Elicoop é um retrato da mulher cooperativista do Paraná atual. Com uma presença cada vez maior dentro do sistema (elas somam 32% dos 535 mil cooperados do estado e 12% dos 50 mil colaboradores que atuam nas 238 cooperativas filiadas ao Sistema Ocepar), a mulher cooperativista quer ser informada ou, em alguns casos, apenas se atualizar, sobre economia, negócios e cooperativismo. “É a mudança dos tempos. A mulher do meio rural de hoje quer assuntos atuais, informações que agreguem resultados à sua propriedade”, conta o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leonardo Boesche. Segundo ele, a fidelidade do quadro de cooperados é um dos resultados obtidos pelas cooperativas que perceberam essa nova realidade do universo feminino e, por conta disso, têm dado abertura e apoio para que o avanço feminino de fato aconteça. “A fidelidade

à cooperativa acontece porque a mulher tem o papel de congregar a família, e a cooperativa não deixa de ser uma grande família. Além disso, a mulher busca a segurança que a cooperativa pode dar, além do que cooperativa é o espaço que a ela encontra para se aperfeiçoar e buscar conhecimento”, diz.

“Em função disso, a mulher paranaense está tendo um espaço maior dentro do sistema, tanto que temos mulheres presidentes, conselheiras e gerentes de cooperativas e que exercem seus cargos com muita competência. Porém, temos ciência de que é preciso avançar mais”, completa o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, lembrando que as participantes do Elicoop podem contribuir para que este avanço de fato aconteça. “Vocês têm um grande desafio pela frente, que é colocar seus talentos e conhecimentos a serviço das demais mulheres que integram o cooperativismo do Estado. Vocês têm um papel fundamental. São líderes e o exemplo que levarão para suas famílias, cooperativas e comu-



nidades irão virar referência. Há muitas outras mulheres que querem ser igual a vocês. Tenho certeza de que cada mulher presente no Elicoop tem capacidade para fazer do cooperativismo do Paraná o autêntico cooperativismo, aquele que promove as pessoas, valoriza o ser humano, gera renda e emprego, distribui resultados e faz as pessoas mais felizes", concluiu.

..... A cooperada da Coagru, **Iraci de Oliveira Ribeiro**, de Campina da Lagoa, que pela quarta vez participa do Elicoop, garante que irá fazer a lição de casa e repassar tudo o que viu e ouviu no Elicoop. "Os conhecimentos adquiridos são excelentes. Com certeza vou levar uma bagagem grande de informação e vou repassar o que aprendi para outras mulheres do meu grupo e também para a cooperativa", afirmou.

**Quadro social** – A organização do quadro social e a importância da família, em especial, da mulher, na vida da cooperativa também foram abordados no Elicoop deste ano pelo presidente da Central Sicredi PR/SC, Manfred Dasenbrock. Segundo o dirigente, sua participação no evento teve como objetivo falar sobre

a experiência cooperativista, inclusive internacional, e também sobre a forma como o mundo vê o cooperativismo brasileiro e paranaense. "Em alguns países, o cooperativismo, em especial o ramo crédito, perdeu a conexão com a família, por isso o Brasil está sendo visto com modelo", disse Dasenbrock, referindo-se ao trabalho realizado por muitas cooperativas voltado à organização do quadro social e promoção da pessoa.

Na sua opinião, é importante que as cooperativas envolvam as mulheres e filhos dos cooperados, porque a família é núcleo da sociedade, o embrião da cooperação e da cidadania e também quem irá garantir a perenidade dos empreendimentos. "Uma boa prática em cooperativa é governar o presente com os olhos no futuro", pontuou. Em relação à participação da mulher no cooperativismo, Dasenbrock lembrou que o ideal, em qualquer setor econômico, é buscar o equilíbrio, ou seja, a igualdade de gêneros, porque assim haverá duas visões (feminina e masculina) sobre o negócio. "A mulher tem como característica própria uma percepção mais aguçada e, além disso, ela equilibra o ambiente, ou seja, no conjunto das ações do cooperativismo, passamos a não ter ações voltadas apenas para os homens", disse. Por este motivo, completou o dirigente, a realização do Elicoop é importante porque estimula e provoca a participação da mulher no cooperativismo, fazendo com que ela ocupe o seu espaço.

Completaram a programação do 5.º Elicoop a palestra "A mulher é um show", ministrada por Mr. Mind, a apresentação do coral Unimed Curitiba, e oficinas de trabalho sobre "Sustentabilidade como dimensão ética; novas responsabilidades", conduzidas pelo profissional Antônio Raimundo, e atividades lúdico apreciativas, sob a coordenação do intervencionista Rafael Giuliano. O encerramento do evento aconteceu com a palestra "Mulheres, seus amores e suas dores" -, ministrada pelo médico Malcom Montgomery.

A realização do evento foi aprovada pelas participantes. "Já participei de outras edições do Elicoop e percebo que, a cada ano, há a preocupação de trazer coisas novas e de renovar conhecimentos", disse a cooperada da Cocamar, **Marisa Helena Navarro Maróstica**, de Doutor Camargo. Na sua opinião, o evento é importante também porque promove a integração e a troca de ideias entre as participantes. "Ao fim, todas voltam para casa com muito mais conhecimento e com a missão de propagar o que aprenderam, afinal, estamos sempre nos renovando pensando no nosso núcleo", conclui.



# Cocari: integração e conhecimento

## Cooperativa adota modelo organizacional que incentiva o aprimoramento e a participação dos cooperados e familiares

“Buscamos colocar em prática a filosofia do cooperativismo. Todas as iniciativas que realizamos têm como premissa o respeito ao cooperado, que é o dono da cooperativa. As atividades visam desenvolver e valorizar as pessoas que ajudam a construir a Cocari”, afirma o presidente Vilmar Sebold. “Toda a cooperativa deve ter uma gestão sólida, para garantir a segurança e a viabilidade do empreendimento, mas não se pode esquecer do trabalho junto ao quadro social, que é o diferencial do cooperativismo”, enfatiza o dirigente.

A Cocari adota um modelo de organização do quadro social que reúne seus cooperados em comissões, visando o desenvolvimento do produtor, seus familiares e da cooperativa em geral. Os

cooperados estão organizados em Comissão do Entrepasto - formada por coordenadores e secretários objetivando o desenvolvimento da unidade – e Comissão Central - órgão de apoio à diretoria e elo entre esta e os demais cooperados. Representa o quadro social e busca o desenvolvimento da cooperativa e seus cooperados.

De acordo com a assessora de cooperativismo da Cocari, Elisabete do Rocio Segalli, cada Comissão de Entrepasto congrega cerca de 15 pessoas, que discutem os temas de interesse de sua regional - problemas, conquistas e desafios. “Também elegem o seu representante para a Comissão Central, que se reúne com todos os gerentes da cooperativa e atualiza todas as informações sobre a re-

alidade de cada entreposto”, explica.

Com quase 5 mil cooperados, a cooperativa busca, por meio dos eventos destinados às famílias dos associados, maior aproximação e integração. “Além dos muitos encontros, palestras e cursos que são realizados mensalmente, cada grupo recebe uma atenção especial em uma data do ano. Homens, mulheres e jovens têm no calendário um espaço reservado e aguardado para a troca de informação, conhecimento e experiências”, diz Elisabete.

Em cada entreposto, há um líder jovem e uma líder feminina (ao todo, 30 mulheres e 30 jovens formam a liderança Cocari) que participam de treinamentos e ajudam a formatar os principais encontros do ano.

Encontro de Mulheres Cooperativistas





Prêmio aos cooperados: diversão em resort de Goiás

**Encontro de Mulheres Cooperativistas** – O objetivo é melhorar a interação feminina dentro da cooperativa. O evento reúne anualmente 1.200 mulheres de todas as unidades da Cocari, que desfrutam de um dia com muitas brincadeiras, diversão e palestras que emocionam e discutem temas do cotidiano e da filosofia cooperativista. “Enfatizamos muito a questão da autoestima e da valorização da mulher”, diz Elisabete.

**Jovemcoop** - Os futuros cooperados da Cocari não ficam de fora dos eventos realizados pela cooperativa, e ainda ganham um dia somente para eles. O Jovemcoop tem o objetivo de aproximar os filhos de cooperados, mostrando a importância do cooperativismo. O encontro também ocorre anualmente, reunindo cerca de 850 participantes. Com jogos, palestras e muita descontração, o evento é um dos mais esperados e tradicionais da Cocari.

Os jovens também são incentivados a realizar ações solidárias nas comunidades em que vivem. São atividades como a “Pegada Solidária”, com a juventude visitando asilos e proporcionando um dia de festividades e integração com os idosos, ou participando e presentean-

do as crianças carentes que enviam cartas ao papai Noel. “Os jovens colocam em prática o 7º princípio do cooperativismo, que trata da preocupação com a comunidade”, ressalta a assessora da Cocari.

**Copa Nativo** - Em 2010, o evento comemorou três anos. Marcado pela informalidade, o encontro reúne mais de 500 cooperados de toda a área de atuação da Cocari. Entre as opções de recreação estão: futebol, bocha, sinuca e truco.

**Palestras** – A cooperativa também desenvolve um programa de palestras direcionado às famílias dos cooperados. Em 2010, pelo menos 16 palestras acontecerão nas diferentes unidades. “Os temas abrangem segurança e administração rural, qualidade de vida, 5 S na propriedade rural, e também temas voltados aos casais”, explica.

**Fidelização** - Visando incentivar a fidelização dos cooperados, a Cocari instituiu um prêmio para aqueles associados que entregam pelo menos 80% de sua produção à cooperativa. Anualmente são sorteadas entre estes cooperados viagens para as Termas de Rio Quente, em Goiás. Desde 2005, quando a premiação



Evento voltado aos jovens

foi criada, 1450 casais já viajaram para o resort goiano. “Voltado a produtores rurais, é um projeto que realiza sonhos, pois muitos cooperados relataram que nunca haviam viajado com suas esposas e puderam vivenciar uma lua de mel e um merecido descanso. Atualmente, ocorrem duas viagens ao ano com os vencedores da premiação, cada uma delas congrega 163 casais”, diz Elisabete.

Fundada em 1962, com sede em Mandaguari, Noroeste do Paraná, a Cocari tem cerca de 5 mil cooperados e estimativas indicam um faturamento de 500 milhões de reais em 2010, um recorde na história da cooperativa.



Cerimônia de sanção de nova lei, no dia 26 de agosto, em Brasília

# Fundo de Catástrofe

agora é lei

**Falta regulamentar a medida que tem por objetivo estender a cobertura do seguro rural para casos de seca, excesso de chuvas e geadas**

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, no dia 26 de agosto, a lei que autoriza a participação da União no fundo destinado à cobertura suplementar dos riscos do seguro rural, o chamado Fundo de Catástrofe. A medida, uma antiga reivindicação dos setores agropecuário e securitário, tem por objetivo proteger as operações de seguro rural caso as lavouras seguradas sejam afetadas por eventos climáticos catastróficos, como seca, excesso de chuvas e geadas. Segundo o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, a sanção é uma conquista importante, mas a questão ainda não está encerrada, pois ainda falta regulamentar a lei. “Continuamos, portanto, atentos e trabalhando para que o fundo vire de fato realidade”, disse.

Os recursos do fundo foram constituídos em Parceria Público-Privada e irão garantir às empresas seguradoras e resseguradoras cobertura suplementar dos riscos de seguro rural em caso de catástrofes climáticas. Além da União, seguradoras, resseguradoras, agroindústrias e cooperativas serão cotistas do fundo.

O governo vai aplicar R\$ 4 bilhões por meio de títulos públicos, sendo metade desse valor no primeiro ano de execução. O objetivo é que sejam beneficiados 300 mil produtores com o fundo. Segundo levantamento do Ministério da

Agricultura, atualmente, apenas 10% da área plantada com grãos no Brasil tem cobertura do seguro rural. Com o fundo, a cobertura pode chegar a 56% da área cultivada. Além disso, o valor segurado das lavouras deve subir de R\$ 9,3 bilhões para R\$ 50 bilhões.

**Funcionamento** - Atualmente, o seguro rural no Brasil funciona com três pilares: os produtores rurais, o segmento securitário, representado pelas seguradoras e resseguradoras, e o governo federal. As seguradoras, beneficiárias da subvenção oficial, fecham os contratos com os produtores nas modalidades agrícola, florestal, aquícola e pecuária, sendo responsáveis por, em média, 10% do risco de perdas na produção por fenômenos climáticos adversos. As empresas resseguradoras, que atuam em conjunto com as seguradoras, assumem o restante desse risco.

O governo, por meio do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), paga parte do prêmio contratado pelos produtores rurais junto às seguradoras. Esse valor varia entre 30% e 70% do prêmio, conforme a modalidade e cultura contratada e tem o limite de R\$ 96 mil por produtor para agricultura e de R\$ 32 mil para pecuária, florestal e aquícultura.

Atualmente, há seis resseguradoras que atuam no mercado brasileiro. A ideia



é que a instituição do fundo amplie a oferta de seguro rural no Brasil, já que as empresas que atuam no mercado terão mais confiança para expandir as contratações nas regiões de clima mais instável ou para aquelas culturas mais sensíveis às adversidades climáticas. Além disso, a expectativa é que o fundo atraia seguradoras e resseguradoras estrangeiras para operar no Brasil, aumentando a concorrência na oferta de produtos, o que reduzirá o custo das apólices.

Segundo o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas, um seguro rural bem estruturado é um sonho antigo do setor e que começou a ser desenhado com o programa de subvenção do governo federal, em 2005. “Com o Fundo de Catástrofe, vamos conseguir estabilidade para ampliar esse seguro no País. Também é uma medida importante para a sustentabilidade e garantia de renda ao produtor”, disse.

# Cooperação a gente tira de letra



Traduzindo a principal razão de ser da cooperativa, o C da C.Vale representa os cooperados, colaboradores e consumidores que a compõe. É também o C que expressa os valores de cooperação, compromisso e confiança que regem a C.Vale.



[www.cvale.com.br](http://www.cvale.com.br)

# Nota Máxima

## Três Unimed's do Paraná se destacam em avaliação da Agência Nacional de Saúde

O Paraná, mais uma vez, se destacou na avaliação de desempenho das Operadoras de Planos de Saúde da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Três Unimed's do estado (Unimed Paraná, Unimed Curitiba e Unimed Londrina) conquistaram a nota máxima (0,80 a 1,00) no IDSS (Índice de Desempenho de Saúde Suplementar), ano base de 2009 e que teve sua divulgação em agosto último. As demais cooperativas médicas paranaenses também foram bem pontuadas, sendo que a grande maioria delas recebeu nota de 0,60 a 0,79, a segunda melhor pontuação.

Para o presidente da Federação Unimed PR, Orestes Barrozo Medeiros Pullin, o desempenho das Unimed's reflete o amadurecimento e a profissionalização com que as diretorias vêm implementando a gestão de suas cooperativas. "A responsabilidade dos dirigentes em

relação ao cumprimento das regras e normas emanadas da Agência Nacional de Saúde, alinhada à vontade de prestar, cada vez mais, um melhor atendimento à população no setor da saúde suplementar, certamente foi o principal motivo para a obtenção dessa pontuação junto à ANS", frisou.

O objetivo do IDSS é medir a qualidade das operadoras de plano de saúde, incentivar as empresas a se tornarem gestoras da saúde e subsidiar os beneficiários com informações que podem orientar quanto a melhor escolha do plano contratado. Das 989 operadoras da área médica avaliadas em 2010, 23 delas, ou seja, apenas 2,3% do total, conquistaram a nota máxima e 226 operadoras, 22,9% da mostra analisada, obtiveram a segunda melhor pontuação. Para chegar a este índice, as operadoras foram avaliadas em quatro quesitos: situação econômico-

financeira, satisfação do beneficiário, estrutura e operação e atenção à saúde. O quesito atenção mede o nível de acompanhamento da saúde dos beneficiários e tem o maior peso (50%), seguido do critério financeiro (30%).

Desde que o IDSS foi criado, em 2004, a ANS vem constatando sensíveis melhorias nos resultados do seu Programa de Qualificação das Operadoras, seja pelo aumento do número de operadoras avaliadas nas faixas maiores do IDSS, ou pelo fato destas responderem pela maioria dos beneficiários vinculados aos planos privados de saúde. Em 2010, por exemplo, as operadoras melhor qualificadas (notas de 0,60 a 0,79 e 0,80 a 1,00) atendem mais de 24 milhões de pessoas, número que representa 59,5% do total de beneficiários de planos de saúde. Mais informações sobre o IDSS no site da ANS [www.ans.gov.br](http://www.ans.gov.br)



Fotos: Assessoria Unimed/PR



Unimed Curitiba



Unimed Londrina



# Mais de 300 mil beneficiários

**Durante Workshop, que reuniu 500 pessoas em Curitiba, Uniodonto anunciou crescimento e debateu sustentabilidade**

O II Workshop Uniodonto reuniu 500 pessoas na manhã do dia 24 de setembro, no hotel Four Points by Sheraton, em Curitiba. Com o tema Cooperativismo com Sustentabilidade e Qualidade, o evento teve por objetivo debater e conscientizar sobre a preservação dos recursos naturais, biodiversidade e ecossistemas. Também abordou questões voltadas ao planejamento de investimentos, cenários econômicos e previdência privada. A solenidade de abertura do Workshop contou com a presença do presidente da Uniodonto Paraná, Luiz Humberto de Souza Daniel, do presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, do presidente da Unimed Paraná, Orestes Barrozo Medeiros Pullin, e do vereador José Maria Alves Pereira, que representou a Câmara de Vereadores de Curitiba. Também presentes ao evento, o vice-presidente da Uniodonto Paraná, Paulo Henrique Cariani, e demais diretores e conselheiros da cooperativa. Organizado pela Uniodonto do Paraná, o II Workshop teve o apoio do Sescop Paraná.

Luiz Daniel abriu o Workshop anunciando que o sistema Uniodonto do Paraná atingiu, de acordo com dados divulgados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), a marca de 300 mil beneficiários no estado. "Agora temos 49% do mercado paranaense de

planos odontológicos e somos a sexta maior operadora dentro de um universo de 478 empresas que compõem a ANS", comemorou. "Nossa meta é ter 1 milhão de beneficiários, o que conseguiremos com a credibilidade e a qualidade no atendimento realizado por nossos cooperados", afirmou.

**Intercooperação** - "Buscamos, no Sistema Uniodonto, orientar-se pelos três pilares básicos da atuação sustentável: responsabilidade ambiental; responsabilidade social e boa governança corporativa", disse Luiz Daniel. O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, parabenizou a Uniodonto pelos expressivos resultados obtidos e enfatizou os avanços gerados pelas ações de intercooperação realizados pela Uniodonto, principalmente em parceria com a Unimed Paraná. "É um trabalho que vem gerando frutos e tornando-se referência para todo o sistema cooperativista

paranaense", afirmou.

**Amyr Klink** - Logo após a solenidade de abertura teve início a primeira palestra do dia com o tema "O barco também é seu", com o economista e navegador Amyr Klink. Ele fez um relato de suas expedições marítimas, os desafios e conquistas em viagens rumo aos oceanos mais bravios do planeta. O Workshop Uniodonto teve ainda as palestras do economista Rafael Ravaglio da Cunha - que abordou o tema "cenário econômico e planejamento de investimento" - e do administrador Renato Follador, com o tema "previdência privada". O Sistema Ocepar participou também com um estande para atendimento ao público com informações so-



# Crescer, mas sem perder a essência



Foto: Assessoria Sicredi

Evento reuniu diversos líderes cooperativistas em Foz do Iguaçu

## Os desafios e os rumos do cooperativismo de crédito estiveram em debate no 8.º Concred

O cooperativismo de crédito brasileiro é composto por 1.432 cooperativas e 4,5 milhões de associados. “Há um crescimento em cada um dos sistemas existentes no Brasil, mas o objetivo é manter a essência no atendimento de pessoa para pessoa, pois nossos associados são únicos, não importando o potencial de investimento de cada um”, disse o presidente da Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito (Confefras), Rui Schneider da Silva, ao comentar sobre a atuação e desafios do setor durante o 8º Congresso Brasileiro do Cooperativismo de Crédito (Concred).

O Concred é o maior evento de cooperativismo de crédito nacional. O evento, promovido a cada dois anos pela Confefras, foi realizado em Foz do Iguaçu, de 25 a 27 de agosto, com a parceria com o Sicoob Central Paraná e apoio da Ocepar. Estiveram presentes, além do presidente da Confefras, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, o presidente do Sicoob Central Paraná, Jeferson Nogaroli, que também preside o Sebrae-PR, o presidente da Central Sicredi PR, Manfred Dasenbrock, o gerente do

Departamento de Supervisão de Cooperativas e de Instituições Não-Bancárias (Desuc) do Banco Central, Gilson Baliana, o diretor técnico do Sebrae Nacional, Carlos Alberto dos Santos, entre outros convidados ligados ao cooperativismo de crédito nacional e internacional e de instituições parceiras.

“A evolução do ramo crédito tem superado, inclusive, a média do sistema financeiro nacional, mas nosso desafio é crescer num ritmo ainda maior”, disse o presidente do Sicoob Central Paraná, Jeferson Nogaroli. Segundo ele, a meta é que a participação das cooperativas de crédito no sistema financeiro nacional saia dos atuais 2% e passe para 10% ou 15%. “Isto daria escala para que as cooperativas ajudem a regular o mercado. Por isso, eventos como o Concred são importantes porque possibilitam trocar ideias e discutir estratégias para a expansão do setor”, disse.

**Sicredi** – O Sistema Sicredi foi convidado pela Confefras para participar dos painéis que trataram dos temas: Sustentabilidade dos Bancos Cooperativos e Gerenciamento de Riscos. Na ocasião, o

presidente do Banco Cooperativo Sicredi, Ademar Schardong, falou sobre a trajetória e o papel dos bancos cooperativos no contexto das cooperativas de crédito. “A criação dos bancos cooperativos foi a grande alavanca para a autonomia das cooperativas de crédito no Brasil. Foi um passo de libertação, porque as cooperativas não dependem mais de uma instituição bancária de outra marca para poder atuar”, disse.

No painel sobre Gerenciamento de Risco - Princípios e Práticas Rumo a Perenidade dos Negócios, o presidente da Sicredi Participações e Central Sicredi PR, Manfred Dasenbrock, falou sobre as ações que o Sicredi está desenvolvendo para ter sucesso nessa área, entre as quais, a capacitação dos conselheiros de administração e fiscal com as melhores práticas do mercado. Dasenbrock destacou ainda que a sustentabilidade dos negócios está sendo trabalhada por meio dos Programas Crescer e Pertencer e do Programa A União Faz a Vida. “Este último, voltado à educação cooperativista, por exemplo, cumpre um papel fundamental para a perenidade dos negócios no Sicredi”, finalizou.



Dirigentes e conselheiros do Sicredi comemoram a importante marca

# R\$ 3 bilhões

## em recursos administrados no PR

O Sicredi comemora mais de R\$ 3 bilhões em recursos administrados no Paraná, um crescimento de 22% em 2010. Atualmente o sistema possui 11,8% de participação do mercado financeiro do Estado – com exceção de Curitiba onde ainda não atua com cooperativas de livre admissão de associados, apenas de forma segmentada.

Segundo o presidente da Central Sicredi PR e Sicredi Participações S.A., Manfred Alfonso Dasenbrock, o Sicredi possui um completo portfólio de produtos de investimento, desde os mais conservadores até os mais arrojados, sendo por dois anos consecutivos Top Five do Banco Central em projeções econômicas. “A principal diferença em relação aos bancos convencionais

é que o Sicredi é, efetivamente, a instituição financeira da comunidade, pois todo recurso captado numa região permanece nessa comunidade gerando crescimento e desenvolvimento”, declara.

Um grande impulsionador para a superação dessa marca é a campanha de poupança. Lançada em fevereiro de 2009, dirigida ao público infantil, a campanha reforça o conceito de que o futuro é de quem poupa. A novidade apresentada na época, e que atualmente serve como objeto de interação e atratividade, são os Poupedis, personagens divertidos inspirados na Toy-Art, que se relacionam com as crianças para mostrar que poupar pode ser o melhor caminho para realizar seus sonhos.

**Cooperativas do Sistema Sicredi detêm 11,8% de participação do mercado financeiro do Estado e a maior capilaridade entre as agências bancárias do interior**

*Paraná* - O Sicredi atua com 25 cooperativas no Paraná, em 263 municípios, com 330 pontos de atendimento, englobando mais de 348 mil associados e mais de R\$ 3 bilhões em recursos administrados; sendo reconhecido com o Top de Marketing 2009 da ADVB-PR na categoria Mercado Financeiro.

*Sobre o Sicredi* - O Sicredi é um conjunto de cooperativas de crédito presente em 10 estados brasileiros, com mais de 1.100 pontos de atendimento e 1,6 milhão de associados. Através das 128 cooperativas de crédito do Sicredi, pessoas físicas ou jurídicas podem ter acesso a produtos financeiros como conta corrente, cartão de crédito, investimentos, seguros, além de facilidades como caixas eletrônicos e serviços pela Internet.

# Movimentação recorde no Paraná

**Cooperativas estimam crescer 30% em 2010, alcançando um faturamento de 170 milhões de reais**

O bom momento da economia brasileira está impulsionando os negócios no ramo transporte. O setor projeta crescimento de 30% em 2010, alcançando, no Paraná, faturamento recorde de 170 milhões de reais. As 22 cooperativas filiadas ao Sistema Ocepar congregam 2113 cooperados, dispõem de uma frota próxima a mil caminhões e geram 166 empregos diretos.

Apesar da expansão nos negócios, o setor ainda enfrenta barreiras causadas por tributação excessiva e dificuldade de acesso a linhas de financiamento. “As cooperativas perdem competitividade por conta de distorções na cobrança de impostos, preços dos pedágios, burocracia e demora na liberação de recursos para a renovação da frota”, diz Nelson Cannan, presidente da Cotransul, com sede em São João, Sudoeste do Paraná. O dirigente, que preside o Conselho Especial do Ramo Transporte, afirma que o setor vem se organizando de forma crescente, com reuniões constantes entre presidentes e diretores de cooperativas. A Ocepar e a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), com o apoio da Frencoop

(Frente Parlamentar do Cooperativismo), atuam para aprimorar e modificar legislações que prejudicam o mais jovem ramo do cooperativismo. “Buscamos eliminar

os entraves legais, operacionais e tributários”, explica o superintendente adjunto da Ocepar, Nelson Costa. “Os resultados econômicos demonstram a aplicabilidade

## Cooperativismo do Ramo Transporte

**22** cooperativas no Paraná

**2113** cooperados

**1000** caminhões

**166** empregos diretos

**R\$ 130 milhões** – faturamento 2009

**R\$ 170 milhões** – faturamento 2010 \*

(Dados GDA Ocepar. \*Estimativa Ocepar)

## Ramo Transporte no Brasil

**1100** cooperativas

**90 mil** cooperados

**7700** empregos diretos

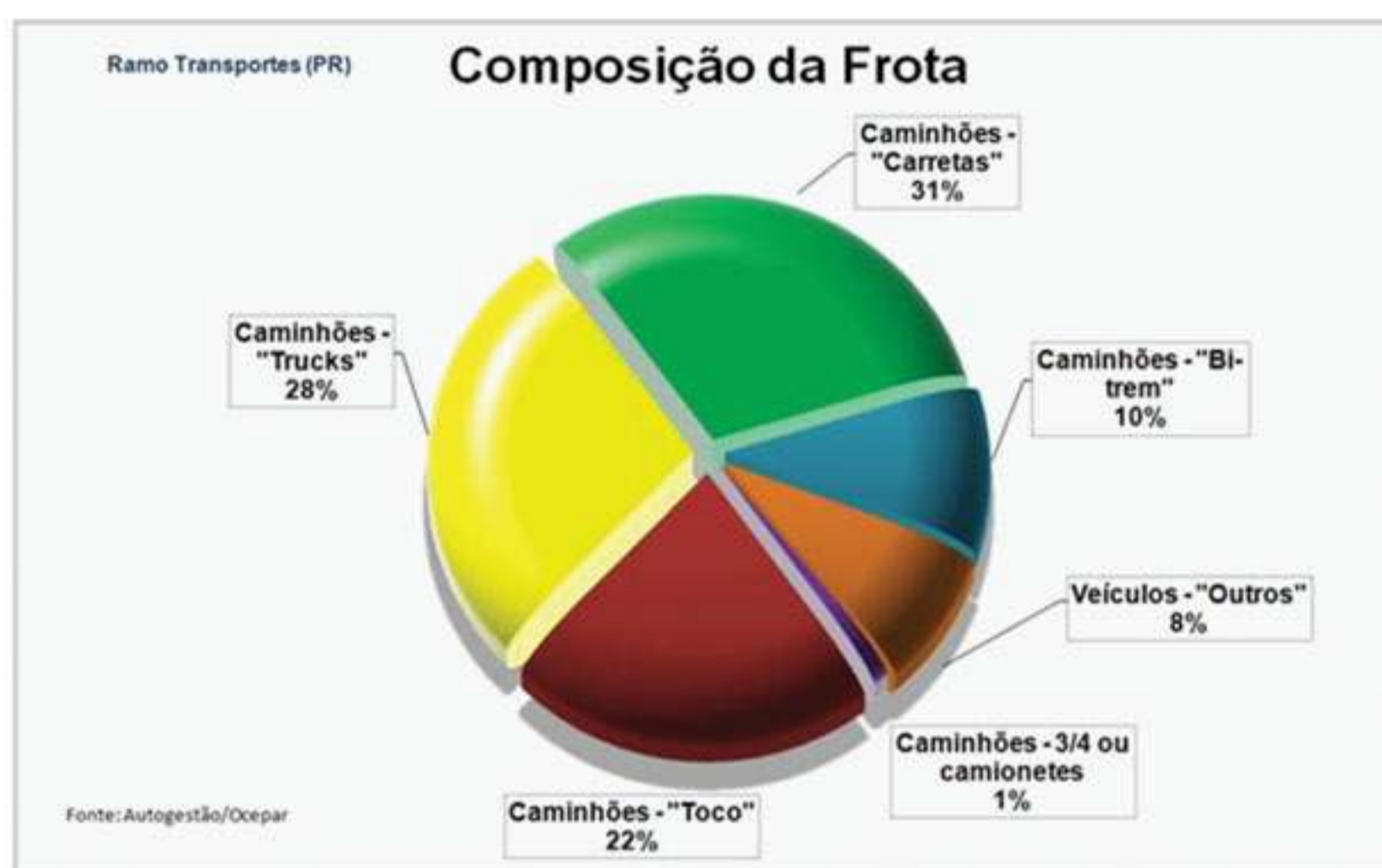
(Dados OCB)

da filosofia cooperativista no segmento de transportes. Organizado e com o respaldo da cooperativa, o motorista-cooperado tem mais segurança e tranquilidade para trabalhar e crescer”, afirma. “O setor passa por um processo de profissionalização, com boa articulação entre os seus dirigentes, o que é fundamental para que ampliem sua participação no mercado”, enfatiza. As cooperativas prestam serviços especializados transportando desde madeira processada, autopeças, eletroeletrônicos, granéis, produtos químicos e até explosivos.

**Recordes mensais** - Dados da Gerência de Desenvolvimento e Autogestão da Ocepar indicam expansão em volume transportado, faturamento e rentabilidade. “Ao final do primeiro semestre algumas cooperativas já haviam superado o total transportado no ano de 2009”, relata o analista de Autogestão da Ocepar, João Gogola.

Na Coopercaf, cooperativa com sede em Cafelândia, o faturamento tem batido recordes mensais. “Em julho e agosto alcançamos a movimentação mais expressiva da história da cooperativa, respectivamente, 1,1 milhão e 1,3 milhão de reais”,

diz o presidente Dorival Bartzike. “Es-timamos crescer mais de 30% em 2010, atingindo um faturamento de 8 milhões de reais”, afirma. A Coopercaf tem 165 cooperados e transporta principalmente grãos, óleo de soja e farinha de trigo.



Plante um  
**Sorriso**

Sua doação é a Semente  
A alegria é a Colheita

O que é o  
**projeto?**

O Projeto “Plante um Sorriso” é uma ação solidária que beneficia crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. A ação envolve cooperados, colaboradores e parceiros de todas as unidades da Integrada, que decidem quais entidades devem ser beneficiadas nas próprias localidades onde atuam. A entrega dos donativos é feita em outubro, no mês das crianças, quando as regionais organizam uma grande festa com a participação dos colaboradores, autoridades, diretoria da Integrada e, principalmente, das crianças assistidas.





Fotos: Assessoria Batavo



# Batavo

## celebra 85 anos

A Batavo Cooperativa Agroindustrial, a mais antiga cooperativa de produção em operação do País, completou no mês de agosto 85 anos de fundação. Um acontecimento que mereceu uma grande comemoração, realizada na sede da cooperativa, em Carambeí, no dia 27 de agosto, com a presença de mais de mil pessoas. O Sistema Ocepar foi representado na ocasião pelo assessor da diretoria, Guntolf van Kaick. Além de homenagens aos associados com 25 a 45 anos de associativismo, a festa foi marcada pelo lançamento do projeto Pioneiros do Futuro. Composto por um livro e um documentário trilingüe (Português, Inglês e Holandês), o projeto relata a história dos primeiros imigrantes holandeses que chegaram à região Centro-Sul do Estado, da fundação da cooperativa e do trabalho que transformou a Batavo em referência de qualidade e produtividade no Brasil. Além da festa, diversas atividades foram realizadas ao longo do mês para comemorar o aniversário da cooperativa, o lançamento do selo alusivo aos 85 anos.

### Homenagens aos sócios e lançamento do projeto Pioneiros do Futuro marcaram a passagem da data

De acordo com o presidente da Batavo, Renato Greidanus, foi graças à união existente no sistema cooperativista que os primeiros imigrantes conseguiram superar os desafios da época em que a cooperativa foi criada, na década de 20. "Foi muito difícil no início da colonização para todos os imigrantes que chegaram ao Estado. Porém, na região dos Campos Gerais, a união foi um fator fundamental. No decorrer dos anos, passaram-se crises, planos econômicos e limitantes ambientais, mas a garra fez com que os produtores, através do cooperativismo, seguissem convictos seus caminhos", afirmou.

**Início** - Com um faturamento anual de R\$ 770 milhões, a Batavo conta com 511 associados. Fundada por sete sócios e com uma produção leiteira diária de 700 litros de leite, a cooperativa produz atualmente 90 milhões de litros de leite ao ano. Inserida numa das maiores bacias leiteiras do país, possui um plantel bovino com genética de qualidade, trazido pelos imigrantes holandeses em 1947. Desenvolvendo e inovando

também na agricultura, em sintonia com o meio ambiente, a Batavo produz mais de 700 mil toneladas de grãos ao ano em 160 mil hectares. Para garantir o bom atendimento ao seu quadro social, conta com uma equipe técnica qualificada e 374 colaboradores bem capacitados.

Para o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, a experiência da Batavo mostra que é possível alcançar o desenvolvimento econômico e social das pessoas e das comunidades por meio do cooperativismo. "Para o Sistema Ocepar, a Batavo é um motivo de orgulho. Ela se manteve muito forte ao longo desses 85 anos, atendendo aos interesses dos seus associados, incentivando-os a participar de todas as atividades, e prestando relevantes serviços a toda comunidade onde está inserida, sem descuidar do aspecto cultural e mantendo as tradições. Importante reconhecer, nesse momento, o trabalho realizado pelos pioneiros, que propiciaram condições de solidez à cooperativa, fazendo com que hoje ela seja a mais antiga do ramo em operação no País", completou.

# Copagril amplia participação no mercado de varejo

**Objetivo é aproveitar a marca já conhecida dos consumidores e diversificar negócios**



Foto: Assessoria Copagril

**Copagril, uma das maiores cooperativas do Oeste do Paraná, completou em agosto 40 anos de fundação**

A Copagril, de Marechal Cândido Rondon, chegou aos 40 anos, completados em 09 de agosto último, atenta às tendências e mudanças mercadológicas, as quais exigem rápidas adaptações e evoluções na forma de conduzir os negócios. Com o objetivo de diversificar ainda mais suas atividades e de quebra ampliar a participação no varejo, a cooperativa colocou recentemente no mercado uma nova linha de produtos para consumo humano com a marca Copagril. Os lançamentos incluem arroz branco, arroz parbolizado, feijão preto, feijão carioca, amido de milho e farinha de trigo.

A cooperativa ingressou no varejo em 2005 com o frango Copagril, produzido na Unidade Industrial de Aves, que tem capacidade para abater 150 mil aves/dia. "Nossa marca já é conhecida e tem uma boa receptividade junto ao público. A proposta, portanto, é aproveitar o nome Copagril e ampliar a gama de produtos no varejo. O objetivo é buscar alternativas de renda, diversificando com isso os negócios da cooperativa",

disse o presidente da cooperativa, Ricardo Silvio Chapla. Neste primeiro momento a produção da nova linha é feita em parceria com outras empresas, mas a cooperativa não descarta a ideia de no futuro investir numa indústria própria na área de alimentos.

A estratégia de comercialização segue a mesma linha do frango Copagril. "Inicialmente os novos produtos estão à venda no Supermercado Copagril e a receptividade dos consumidores superou a expectativa. Mas a meta é ampliar aos poucos o universo de consumidores, levando a nova linha para o mercado regional, depois nacional e, quem sabe, internacional, seguindo assim os mesmos passos do frango", afirmou Chapla.

**Produzindo desenvolvimento** - A Cooperativa Agroindustrial Copagril foi fundada em 09 de agosto de 1970, em função de dificuldades enfrentadas pelos suinocultores da época para aquisição de insumos e posteriormente a comercialização da produção. Iniciou suas atividades com 350 associados e

apenas três funcionários, atendendo em uma pequena unidade de negócios. Quatro décadas depois, tornou-se uma das maiores cooperativas da região Oeste do Paraná, com mais de 4 mil associados, 2 mil empregos gerados e faturamento na ordem de R\$ 510 milhões (ano base 2009).

Sua atuação também expandiu-se. Hoje, está presente em 15 municípios, sendo 12 na região Oeste do Paraná e três no Mato Grosso do Sul. Sua estrutura é composta por uma Unidade Industrial de Rações, uma Unidade Industrial de Aves, 20 unidades de negócio, sendo cinco com venda de insumos, loja agropecuária e atendimento técnico agrícola e veterinário, e 15 unidades onde, além desses serviços, o associado tem toda a estrutura necessária para o armazenamento de sua produção de cereais, com capacidade total para 4,6 milhões de sacas. A Copagril possui ainda um Campo Experimental, um supermercado e três postos de combustíveis para atender os associados e clientes de toda a região.

## Copacol entre as Melhores Empresas para Você Trabalhar

Pelo quarto ano consecutivo, a Copacol (Cooperativa Agroindustrial Consolata), sediada em Cafelândia, foi incluída no Guia Você S/A-Exame - *As 150 melhores Empresas para Você Trabalhar*, elaborado pela revista Você S/A e pela FIA - Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo. A publicação circulou em todo o País no mês de setembro. Ela destaca as empresas que conseguiram unir os

valores e os desejos dos funcionários à cultura e objetivos estratégicos das empresas. Em 2010, a Copacol se destacou no quesito "Felicidade no Trabalho". Na avaliação feita pelo Guia Você S/A-Exame, muitas empresas se orgulham de ter um clima familiar, mas poucas chegam ao nível da Copacol. A cooperativa emprega famílias inteiras, e ainda desenvolve diversos programas e iniciativas, a exemplo da bolsa

de estudos, aberta a filhos de funcionários e associados. Também mantém creches e auxilia na construção de casas para empregados.



## Coamo entre as campeãs do Valor 1000

A Coamo Agroindustrial Cooperativa com sede em Campo Mourão, recebeu o troféu Valor 1000, como empresa Campeã do Setor Agricultura. A premiação aconteceu no dia 1.º de setembro, em São Paulo, e foi prestigiada pelo ministro da Fazenda Guido Mantega, lideranças empresariais de várias regiões do Brasil e das 25 empresas destaques premiadas como as melhores em seus setores. O diretor-secretário da Coamo, Ricardo Accioly Calderari, recebeu o prêmio

em nome da diretoria, dos 22.500 cooperados e dos 5.100 colaboradores da cooperativa. A premiação é conferida há 10 anos pelo jornal Valor Econômico, sendo que pela sexta vez a Coamo foi agraciada com o troféu. No ranking de 2010, a Coamo está posicionada como a 61ª maior empresa do País. "Ficamos orgulhosos em ver o reconhecimento da sociedade empresarial ao desempenho da Coamo, afirma o diretor-presidente da cooperativa, Jose Aroldo Gallassini.



## Alfredo Lang recebe prêmio

O presidente da C.Vale, Alfredo Lang, foi escolhido como o melhor dirigente cooperativista pela revista PorkWorld, de São Paulo. A votação aconteceu via internet, através do endereço eletrônico da PorkExpo 2010, uma feira especializada em suinocultura. O prêmio foi entregue durante a feira, no dia 15 de setembro, em Curitiba, e a C.Vale foi representada pelo superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. Para Lang, o prêmio

servirá de estímulo para que ele continue a defender os suinocultores. O representante da C.Vale diz que a atividade é uma opção para o produtor diversificar sua renda e se manter na propriedade. Lang lembrou que a cooperativa vem fazendo investimentos na atividade através de uma unidade produtora de leitões e está estimulando os associados ingressar neste segmento ou ampliar a produção, em parceria com a Frimesa.



# Capal comemora 50 anos



A Capal Cooperativa Agroindustrial, de Arapoti, comemorou em setembro o seu Jubileu de Ouro. Para marcar a data, aconteceram diversas atividades durante a semana de 13 a 19 de setembro, entre as quais, a inauguração da nova sede administrativa. Localizada junto aos atuais escritórios, em Arapoti, a sede demandou um investimento de R\$ 3 milhões. Ao parabenizar a cooperativa pelo seu jubileu, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, destacou o profissionalismo da Capal. "Essa é uma das cooperativas mais profissionalizadas que temos no Paraná.

Isso é motivo de orgulho para nós que fazemos parte da Ocepar, porque primamos por um cooperativismo cada vez mais responsável e melhor gerido em benefício dos cooperados", afirmou o dirigente que, ao lado do superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, prestigiou a inauguração. "Queremos parabenizar também os cooperados, pois não é fácil chegarmos aos 50 anos com essa vitalidade. Que vocês continuem prestigiando a cooperativa porque ela é realmente o mais importante instrumento de distribuição de renda e valorização das pessoas."

## Encontro Feminino em Londrina

A Cooperativa Integrada realizou, nos dias 23 e 24 de setembro, o 7º Encontro Feminino. Com o tema "Cooperativismo Sustentável: nós podemos, nós fazemos", o evento reuniu mais de 200 participantes dos núcleos femininos da

cooperativa. "O objetivo é abordar a sustentabilidade e o papel das mulheres como multiplicadoras dessa nova realidade", explica o vice-presidente da Integrada, Júlio Koyama. Promovido com o apoio do Sescop/PR, o evento teve palestras, entre

as quais a que tratou sobre "A sustentabilidade na minha vida", com o consultor empresarial Juvenal Correia Filho, além de diversas atividades relacionadas ao tema, com destaque para uma oficina sobre dimensões social, econômica e ambiental.

## Fórum dos Contadores debate as obrigações fisco-contábeis

O Fórum de Contadores, promovido pelo Sistema Ocepar, entre os dias 23 e 24 de setembro, em Foz do Iguaçu, reuniu cerca de 80 profissionais de cooperativas de diversos ramos do Paraná com a finalidade de discutir as obrigações fisco-contábeis. O evento foi aberto pelo presidente da Frimesa, Valter Vanzela, e contou ainda com a presença dos analistas econômico e financeiro do Sescop/PR, Devair Antonio Mem e Emerson Barcik, e do assessor tribu-

tário da Ocepar, Marcos Antônio Caetano. Durante o evento foram ministradas palestras abordando pontos importantes sobre o Sped (Sistema Público de Escrituração Digital, da Receita Federal), e sobre as normas contábeis internacionais - IFRS (Internacional Financial Reporting Standards). Houve ainda palestra sobre "O Código Civil e as responsabilidades do contador", ministrada pelo coordenador jurídico da Ocepar, Paulo Roberto Stöberl.



## Reinventando o Programa Cooperjovem

Reunir educadores e proponentes das escolas participantes do Programa Cooperjovem e, com base no processo apreciativo de construção do conhecimento, promover uma reflexão sobre os conceitos do cooperativismo, resgatar as melhores práticas do Cooperjovem e realinhar as ações futuras. Estes foram os objetivos do Encontro Regional do Cooperjovem promovido pelo Sescop/PR, no dia 22 de setembro, em Castro, e que reuniu cerca de 50 professores que atuam nos municípios de abrangência das cooperativas Batavo, Castrolanda e Coopagrícola.

Com um método lúdico e bastante dinâmico, os facilitadores que atuaram no evento provocaram uma reflexão sobre a importância de se re-

pensar conceitos para criar novos cenários de futuro. Assim, cada participante foi convidado a assumir seu papel como ReInventor tanto das iniciativas e propostas do Cooperjovem quanto da forma de como provocar uma mudança sustentável nos alunos. Para a orientadora pedagógica Julieta Copas Pontes, de Carambeí, os conhecimentos adquiridos no Encontro, repassados de forma mais prática, incitou os professores a criarem novos projetos dentro do programa. "Foi possível transformar algo simples e que era rotina no ambiente escolar em ideias bem elaboradas", registra.

Para os coordenadores do Cooperjovem nas cooperativas, Luciano Tonon Silva (Batavo), Rafael Dugoski

(Castrolanda) e Luci Warkentin (Coopagrícola), os objetivos do Encontro foram alcançados graças ao comprometimento do Sescop/PR e da metodologia de trabalho que vem sendo utilizada com os professores, a qual integra e faz suscitar, naturalmente, grandes ideias e projetos viáveis, contribuindo para mudanças positivas e significativas.



## BIBLIOTECA DO SISTEMA OCEPAR

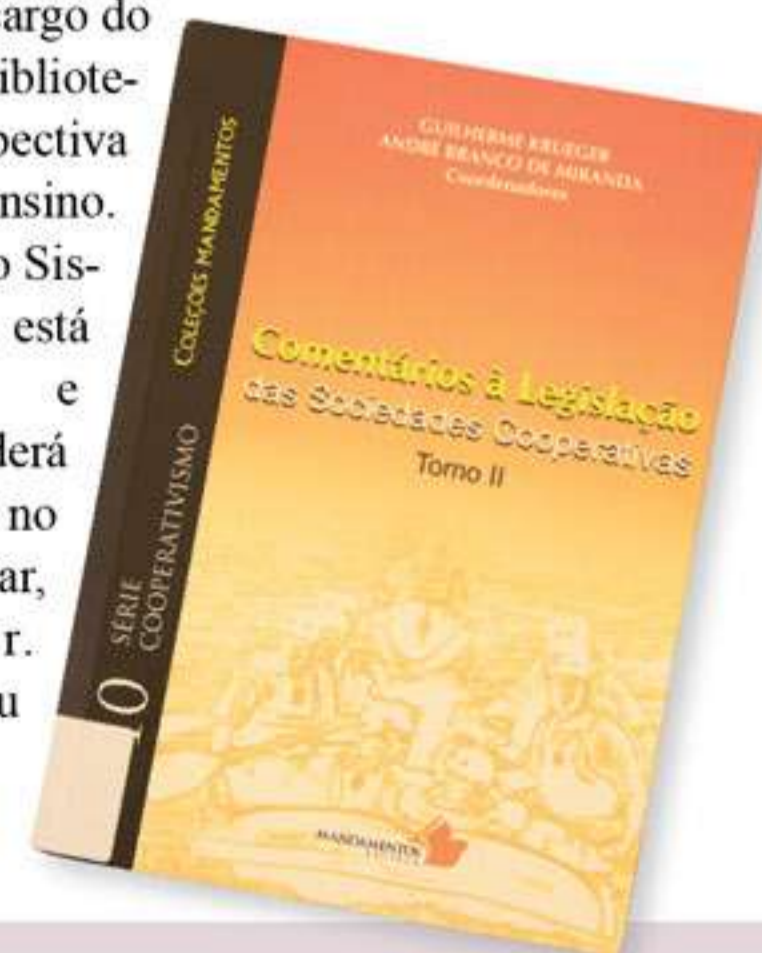
*Comentários à legislação das sociedades cooperativas, tomo II. Guilherme Krueger, André Branco de Miranda, coordenadores. Belo Horizonte, Mandamentos, 2007. 332 p.*

Complementando a resenha publicada no Paraná Cooperativo de julho de 2010, apresentamos o volume dois da coletânea sobre legislação das Sociedades Cooperativas. Neste volume, Dante Cracogna, professor da Universidade de Direito da Universidade de Buenos Aires elabora artigo em matéria de Direito Comparado sobre a sociedade cooperativa europeia; Ênio Meinen fala sobre o Cooperativismo no Sistema Financeiro Brasileiro; Fernanda de Castro Juvêncio trata da Cooperação no Terceiro Setor; Franklin Monteiro Estrella aborda o Cooperativismo de transporte; Guilherme Krueger apresenta as cooperativas no Direito Constitucional, as cooperativas na CLT e um adequado tratamento tributário ao ato

cooperativo; Jaime Antonio Bridi e Juliana Ractz tratam das cooperativas no setor energético; Marco Túlio de Rose fala das cooperativas médicas; Nilo César Martins Pompílio da Hora escreve sobre o Cooperativismo no Direito Penal; Nilson Reis Júnior estuda o Cooperativismo no Código Civil; Rachel Pereira de Almeida e Sofia Kczurowski discorrem sobre Cooperativismo na Previdência Social; Regina Kerry Picanço e William Kun Niscolo abordam o Cooperativismo no Sistema Financeiro da Habitação. (Colaboração: Sigrid U. L. Ritzmann).

A Biblioteca do Sistema Ocepar está à disposição para empréstimo de obras para dirigentes, cooperados e colaboradores de **cooperativas registradas na Ocepar**. Para as cooperativas localizadas em Curitiba, o empréstimo é por atendimento direto no local. Interessados de cooperativas de outros municípios poderão encaminhar seu pedido via e-mail para biblioteca@ocepar.

org.br, indicando nome completo, cooperativa, função, telefone e e-mail para contato, responsabilizando-se pelas despesas advindas do envio e devolução das obras via sedex, comprometendo-se com a devolução do livro incólume, bem como aceitação dos prazos estipulados. Acadêmicos externos e professores serão atendidos quando a publicação for sobre o assunto "Cooperativismo", através de empréstimo interbibliotecário, ficando a responsabilidade pelo empréstimo a cargo do profissional bibliotecário da respectiva instituição de ensino. A Biblioteca do Sistema Ocepar está informatizada e seu acervo poderá ser consultado no site da Ocepar, ([www.ocepar.org.br](http://www.ocepar.org.br)) no menu Biblioteca.



# PODE ESPALHAR QUE A NOTÍCIA É MUITO SABOROSA. COAMO É SUCESSO NO PONTO DE VENDA.



Estamos comemorando mais uma gostosa conquista: o quarto lugar no ranking das margarinas mais vendidas do mercado. Uma prova de que sabor e qualidade fazem a diferença para quem compra e para quem vende. Uma conquista que fazemos questão de dividir com todos vocês, clientes, cooperados, parceiros e consumidores. Muito obrigado.

## MARGARINAS COAMO: 4º LUGAR ENTRE AS MELHORES,

segundo o Anuário Top Five, que pesquisa e avalia as marcas que mais cresceram substancialmente na preferência dos varejistas.



Conheça nossos produtos da linha varejo e industrial: [www.coamo.com.br](http://www.coamo.com.br)

# ESCOLHA O QUE É NOSSO



**ONDE TEM COOPERATIVA, TEM QUALIDADE.  
SE É DO PARANÁ, TODO MUNDO GANHA.**

Quando você compra um produto ou utiliza um serviço de uma Cooperativa do Paraná, você não está apenas comprando ou utilizando um serviço ou produto de qualidade. Você está contribuindo para movimentar a nossa economia. Porque os produtos e serviços das Cooperativas do Paraná têm uma garantia que nenhum outro tem. A garantia de origem. A garantia da qualidade que você conhece.



**RPC**

REDE PARANAENSE DE COMUNICAÇÃO